

PORTO MARAVILHA

Mudanças na Dinâmica Econômica da Região

BOLETIM SEMESTRAL

Nº 05 | AGOSTO DE 2015



Observatório
Sebrae/RJ

OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO

SEBRAE

RIO DE JANEIRO

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio do Janeiro
Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Angela Costa

Diretor Superintendente
Cesar Vasquez

Diretores
Armando Clemente
Evandro Peçanha Alves

Gerente da Unidade de Conhecimento e Competitividade
Cesar Kirszenblatt

Equipe Técnica de Estudos e Pesquisas	Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS
Bernardo Pereira Monzo	Adriana Fontes
Felipe da Silva Antunes	Fabrícia Guimarães
Patrícia Reis Pereira	Samuel Franco
	Luísa de Azevedo
	Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Projeto Gráfico:
Maria Clara Thedim | www.mathedim.com.br

Diagramação:
Tássia Assis | www.tassiaassis.com

P839 O porto maravilha e os desafios da reintegração econômica da
região na dinâmica da cidade /
Observatório Sebrae/RJ . Rio de Janeiro, Sebrae , 2015.
21 p. [Boletim semestral ; n.5 , ago. 2015]

1. Informação socioeconômica – Rio de Janeiro. I. Serviço Apoio às
Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro. II. Série

CDU 338.12[815.3]

SUMÁRIO

BOLETIM SEMESTRAL

APRESENTAÇÃO - CEZAR VASQUEZ	04
OPINIÃO DE ESPECIALISTAS	07
ALBERTO SILVA - Porto Maravilha e inclusão socioprodutiva II: A caminhada continua	07
MAURO OSORIO - Adensamento urbano e Zona Portuária	13
PORTE MARAVILHA: UMA ANÁLISE EMPÍRICA SOBRE A DINÂMICA DOS ESTABELECIMENTOS E DOS EMPREGOS NA REGIÃO	19
RETRATO DA REGIÃO PORTUÁRIA: UM OLHAR SOBRE OS DADOS DEMOGRÁFICOS	20
AMPLIANDO O OLHAR: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO E DO ENTORNO	24
A DINÂMICA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA REGIÃO	29
ATIVIDADES ECONÔMICAS	31
ESTABELECIMENTOS	34
EMPREGOS FORMAIS	41
REMUNERAÇÃO SALARIAL	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

APRESENTAÇÃO

CEZAR VASQUEZ

A região portuária do Rio de Janeiro tem recebido grandes investimentos desde que teve início a criação do Porto Maravilha, em 2009. As operações em andamento na área estão provocando uma série de mudanças que se estendem até o Centro, sobretudo em relação à infraestrutura e à mobilidade urbana. Nesse processo, a região sofreu o impacto do fechamento do Elevado da Perimetral, da construção do teleférico e da Via Binário e das diversas obras que estão sendo realizadas no entorno.

A riqueza histórica da área tem sido valorizada por meio da restauração de elementos do patrimônio cultural e da descoberta de sítios arqueológicos. Os desafios de integração da região à cidade, porém, ainda são grandes, já que passam pela capacidade de revitalização da economia local e, em alguma medida, estão ligados à possibilidade de se fomentar um ambiente misto de trabalho e moradia na região.

Este boletim é uma atualização de estudo realizado em 2013 em que foram apresentadas opiniões de atores relevantes, assim como uma análise com base em dados demográficos, sociais, econômicos e empresariais da região¹. Agora, a ênfase é na dinâmica empresarial da área, especialmente dos pequenos negócios, a partir de uma análise temporal entre 2009 e 2013 e de um retrato mais aprofundado da situação em 2013, cujos dados são os mais recentes. Foram introduzidos ainda alguns indicadores do Censo Demográfico de 2010 que não haviam sido indicados no estudo anterior.

Assim, o Boletim se organiza em duas partes. A primeira traz artigos de especialistas que discutem as mudanças recentes e as perspectivas para a região portuária.

¹ O estudo está disponível em: <<http://www.sebraenporto.com.br/index.php/boletim-o-porto-maravilha>>, Boletim Semestral nº 3, julho de 2013, Sebrae/RJ. Nele podem ser encontradas referências bibliográficas sobre o tema.

A segunda parte do boletim oferece uma análise empírica das características socioeconômicas e das referidas mudanças no perfil dos estabelecimentos e dos empregos formais na região, buscando dar subsídio sobre os dados formais do Porto em apoio à tomada de decisão empresarial.

A análise dos quatro primeiros anos após o início das operações urbanas na região portuária aponta para dois aspectos mais marcantes numa possível reconfiguração das atividades econômicas da região. O primeiro refere-se ao aumento da importância das micro e pequenas empresas. O segundo aspecto está associado à menor participação da indústria e ao aumento da construção civil e do comércio.

Dada a magnitude dos investimentos em infraestrutura já postos e dos novos âncoras já instalados no Porto (a exemplo do MAR, Museu do Amanhã e AquaRio), a região está passando por mudanças estruturais com efeitos sobre a dinâmica produtiva e social.

Entender a dinâmica da região é uma ferramenta importante na estratégia de apoiar os pequenos empreendedores locais contribuindo para o alinhamento do seu modelo de negócio ao novo ambiente gerado a partir da transformação do Porto Maravilha. Outro uso de grande relevância é contribuir para a análise de mercado e de oportunidades para a atração de novos pequenos negócios para o Porto. Dessa forma, espera-se que os dados e as informações aqui divulgadas possam se tornar uma fonte proveitosa para esses empresários e para o desenvolvimento econômico e social da região.

OPINIÃO DE ESPECIALISTAS

ALBERTO SILVA²

PORTO MARAVILHA E INCLUSÃO SOCIPRODUTIVA II: A CAMINHADA CONTINUA

Com o avanço das obras no Porto Maravilha e os primeiros lançamentos imobiliários, as transformações na região portuária ficam cada vez mais visíveis. A retirada do Elevado da Perimetral (re)descobriu paisagens da cidade esquecidas e mesmo desconhecidas de muitos. Transformou a percepção de dúvida e desconfiança em relação à operação urbana em pressa de ver tudo pronto. Mudou também a percepção da região para um grande campo de oportunidades.

Após pouco mais de quatro décadas de abandono, ainda com obras de infraestrutura e urbanização em curso, já é possível perceber a melhora na qualidade dos serviços na área. Mas o processo, embora avançando em bom ritmo, tem seu próprio tempo para ficar pronto.

Em sua criação, o Porto Maravilha estabeleceu como objetivo o desenvolvimento econômico e social da região e a valorização de seu patrimônio material e imaterial. Um dos efeitos óbvios dessas transformações urbanas é a valorização imobiliária. Outro é a criação de milhares de oportunidades de novos empreendimentos e empregos mais qualificados. O primeiro efeito surge nos momentos iniciais da operação. O segundo, conforme tratamos no artigo do boletim anterior, relacionado ao que chamamos de economia das obras – de surgimento também imediato, mas transitório, assim como a economia dos grandes eventos e a nova economia da região. Esta última (nova dinâmica econômica), perene, comeca a dar os primeiros sinais com lançamentos imobiliários.

Tanto a valorização imobiliária como a chegada das oportunidades não são processos lineares. São desiguais e combinados no tempo e na intensidade. Sob o ponto de vista estratégico, tomamos desde o início a criação de oportunidades como antídoto para que a valorização imobiliária não tenha impacto negativo sobre a população local.

De fato, o pressuposto é o de que a política pública não deve obrigar as pessoas a deixar o lugar em que vivem, a não ser em situações de segurança ou de saúde pública. Mesmo no caso de demandas de reestruturação do espaço urbano, situações como essas devem buscar soluções negociadas. Na mesma linha, a política pública não pode obrigar ninguém a permanecer onde está. Deve oferecer as melhores oportunidades para que as pessoas possam fazer suas escolhas. Assim está sendo feito no Porto Maravilha.

². Alberto Silva é presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp).

FEIRA DO PORTO, NO LARGO DE SÃO FRANCISCO DA PRAINHA



Estratégias de fortalecimento das micro e pequenas empresas e de qualificação profissional ganham estrutura e ritmo. Desse modo, moradores, trabalhadores ou empreendedores são convidados a tomar parte, como protagonistas, na construção dessa nova economia. Interessante notar que para esses moradores as angústias dos primeiros momentos se dissiparam. Já miram novos horizontes. É fato também que cobranças e conflitos continuam, como parte do processo de transformação. O movimento é fundamental para o sucesso do Porto Maravilha em sua busca pela inclusão socioprodutiva.

A ligação entre valorização do patrimônio e oportunidades econômicas tem se mostrado acertada sobremaneira nessa fase inicial (vale lembrar que a operação tem prazo de 15 anos renováveis por mais 15 e teve início efetivo em 2010). Atividades culturais e de lazer fortalecem a autoestima da população. Manifestações tradicionais somadas a novas atividades e criação de equipamentos culturais, como o Museu de Arte do Rio (MAR), trazem também oportunidades quase imediatas, sobretudo no segmento de serviços, no negócio de bares e restaurantes. É visível ainda o aumento do interesse cultural pela região, com o crescimento constante dos grupos de visitas guiadas aos fins de semana.

Nessa caminhada, começa a construção do Porto Maravilha como polo da indústria criativa, reunindo atores que já existiam na área, como os artistas da Fábrica Bhering e comerciantes do movimento Sabores do Porto (donos de bares e restaurantes do Morro da Providência e do Pinto), e novos, como o Instituto Rua (que produz o ArtRua) e empresas de Tecnologia da Informação.

FEIRA DO EMPREENDEDOR



No que toca à formação profissional, o foco tem sido no setor de bares e restaurantes. Isso inclui apoio aos negócios tradicionais, suporte aos novos empreendedores e parceria para a preparação de mão de obra qualificada. Estamos estruturando parceria com o setor hoteleiro e já temos, no momento, mil quartos distribuídos em três hotéis na região. Pelo menos outros três planejam iniciar obras até 2016, configurando importante fonte de emprego.

Com a entrega das obras de urbanização, novos espaços e novas atividades surgem. Em 2015, entra em operação o Museu do Amanhã. No início de 2016, a cidade ganhará um novo passeio público, arborizado, com 3,5 quilômetros de extensão e 215 mil metros quadrados, na Avenida Rodrigues Alves. O AquaRio, maior centro de pesquisa e visitação da América Latina do tipo, aumentará significativamente a atratividade da Zona Portuária como cenário de oportunidades.

FEIRA DO EMPREENDEDOR



Fundamental nesse processo tem sido o trabalho em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/RJ), o Sindicato de Hotéis Bares e Restaurantes (SindRio), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e a Incubadora Afro-Brasileira no suporte à qualificação dos agentes econômicos da região. E seguimos na busca de novos parceiros para potencializar esforços.

FEIRA DE EMPREGOS E ESTÁGIOS



Uma preocupação legítima é a de que o Porto Maravilha seja uma criação positiva tanto para a cidade quanto para seus atuais moradores e empreendedores. Estamos atentos a isso. A estratégia em curso mostra que ao melhorar e valorizar a região talvez possamos também aumentar o padrão de vida de seus atuais moradores, a partir da visão de que esta será uma área da cidade ideal para viver, trabalhar, entreter, produzir cultura e, enfim, ficar. Desse modo, se cumprirá o objetivo de construir uma cidade menos desigual e mais inclusiva.

OPINIÃO DE ESPECIALISTAS

MAURO OSORIO³

ADENSAMENTO URBANO E ZONA PORTUÁRIA

Este artigo pretende discutir uma estratégia para que a Zona Portuária se consolide como território “amigável” ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas, contribuindo, assim, para o projeto Porto Maravilha, em curso na região.

A partir da década de 1970, a cidade do Rio de Janeiro passou por forte expansão imobiliária em direção à Zona Oeste e, particularmente, em direção à Área de Planejamento 4 (AP-4): Regiões Administrativas (RAs) da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

Essa expansão teve como importante inspiração a proposta do urbanista Lúcio Costa, que, após participar do projeto de transferência da Capital Federal para Brasília, formulou a ideia de transferir o Centro da cidade do Rio para a região da Barra da Tijuca, que, geograficamente, fica no centro do território carioca. As políticas urbanas costumavam estimular a expansão territorial das cidades, inclusive pelo crescimento demográfico que ocorria então nas principais metrópoles mundiais.

No caso da cidade do Rio, a expansão e o necessário investimento em novas infraestruturas se deram ao mesmo tempo em que a cidade e o estado passavam por forte crise econômica, sendo que, entre 1970 e 2012, a capital apresentou uma perda de participação no PIB nacional de 60,8% (IBGE). Ou seja, realizaram-se novos investimentos e ampliaram-se os custos em infraestrutura urbana para expansão imobiliária em um período em que as receitas públicas ficavam mais limitadas. Sem falar na dificuldade de apoio do governo federal, seja pela crise econômico-fiscal nos anos 1980 (década perdida), seja pelo fim do BNH ao final dessa década, seja ainda pela escalada inflacionária e as políticas de contenção fiscal desenvolvidas nos anos 1990.

Assim, a expansão imobiliária em território carioca ocorreu junto com uma queda da possibilidade de gastos públicos para políticas urbanas. Isso levou, por exemplo, a uma deterioração da Zona Suburbana – Área de Planejamento 3 (AP-3) do Rio, composta pelas RAs de Ramos, Penha, Vigário Geral, Inhaúma, Meier, Irajá, Madureira, Ilha do Governador, Anchieta, Pavuna, Jacarezinho, Complexo do Alemão e Maré, onde vivem atualmente 2.398.572 habitantes, isto é, 38% da população da cidade (IBGE).

3. Mauro Osorio é economista, doutor em Planejamento Urbano e Regional, coordenador do Observatório de Estudos sobre o Rio de Janeiro da FND/UFRJ e coorganizador do livro *Uma Agenda para o Rio de Janeiro* (Editora FGV, 2015).

A expansão para a Zona Oeste mantém-se até os dias atuais, desde os anos 1970. Em 2012, a AP-4 concentrou 74% da metragem de licenciamentos residenciais na cidade do Rio. Nos últimos dois anos, verificou-se uma queda do número desses licenciamentos na região, que, no entanto, ainda atingiram, em 2014, a expressiva participação de 49%. Deve-se lembrar que a AP-4, em 2013, reunia 15% da população carioca (dados da prefeitura). Ou seja, mantém-se a tendência de expansão urbana.

A expansão urbana no Rio ocorreu não só para a Zona Oeste, mas também, desde os anos 1950, para os municípios da periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Como resultado, o Censo do IBGE de 2010 mostrou, por exemplo, que 32,4% dos moradores da periferia metropolitana levam mais de duas horas no transporte diário casa/trabalho/casa, tempo superior ao verificado na periferia metropolitana de São Paulo, conhecida por seus problemas de transporte público.

Hoje, especialistas criticam a expansão urbana pelo aumento de custo público; por defenderem maior proximidade entre o local de trabalho e o de moradia; para combaterem a segregação do ponto de vista territorial; e pelo novo padrão demográfico vigente na maioria das metrópoles globais, com uma queda da taxa de fecundidade e do crescimento populacional. Na RMRJ, entre 2000 e 2010 houve uma queda de 7,5% no número de pessoas com até 19 anos de idade (Censo IBGE).

Tendo em vista essa nova realidade e buscando dar maior uso a áreas já com infraestrutura e próximas dos locais com grande densidade de emprego formal, a partir de 2009 a prefeitura do Rio, em parceria com o governo federal, iniciou um projeto para aumentar a ocupação da Zona Portuária. Esta apresenta um território em torno de 5 milhões de metros quadrados que há décadas é pouco utilizado, seja para moradia, seja para atividades empresariais, seja para hospedagem de órgãos governamentais.

Além disso, a prefeitura, em anos recentes, iniciou uma ampliação de investimentos na Zona Suburbana, por exemplo com a criação do Parque de Madureira. Ocorreu também o aumento de novos empreendimentos imobiliários. Entre 2011 e 2014, o peso dos licenciamentos para empreendimentos residenciais na região cresceu de 18%, em 2011, para 26%, em 2014, em relação ao total de licenciamentos no conjunto da cidade (dados da prefeitura).

Na Zona Portuária, os investimentos em infraestrutura avançam. Da mesma forma, já se verifica um crescimento do percentual de licenciamentos na região, que passou de 0,4% do total de licenciamentos no conjunto da cidade, em 2011, para 1,9%, em 2014. Já o peso dos licenciamentos residenciais na região, em relação ao total de licenciamentos da cidade, ainda não sofreu expressivo crescimento, principalmente se levarmos em conta que a meta do projeto Porto Maravilha é elevar o número de moradores na região de 32 mil para 100 mil. Para atingir essa meta em dez anos, seria necessário, a partir de 2015, um crescimento médio anual da população ali residente em torno de 11%, muito superior ao crescimento da população residente na cidade do Rio, que, entre 2000 e 2010, cresceu, no conjunto de dez anos, apenas 7,9% (Censo IBGE).

Recentemente, a prefeitura do Rio criou, pela Lei Complementar nº 143/14, novas vantagens para investimentos em empreendimentos residenciais na região do porto que se encontra dentro da Área de Planejamento 1 da cidade (AP-1) – Portuária, Centro, Rio Comprido, São Cristóvão, Paquetá e Santa

Teresa –, onde estão 37% dos empregos formais e residem apenas 5% do total de moradores da cidade (dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e da prefeitura). Entre os incentivos, deixa de ser obrigatória a construção de estacionamento para veículos e de apartamento para zelador, além de varandas e espaços de circulação de uso comum não serem contabilizados na taxa de ocupação e no cálculo do que se chama de Área Total Edificável.

Apesar desses incentivos já terem redundado na constituição de um novo empreendimento residencial de porte significativo, não se deve perder de vista se de fato eles vão permitir que se cumpra a meta de 100 mil moradores na Zona Portuária ou se uma indução ainda mais forte se fará necessária. Deve-se lembrar que a construção de empreendimentos empresariais costuma permitir uma rentabilidade muito superior à de empreendimentos residenciais. No bairro da Tijuca, por exemplo, de acordo com dados do Masterplan sobre a Zona Portuária organizados pelo Sebrae/RJ, o metro quadrado empresarial tem o dobro do valor do residencial.

Além disso, até o momento, a prefeitura tem priorizado tanto a realização de investimentos na melhoria da infraestrutura da região do Porto Maravilha quanto o estímulo a novos investimentos de empresas imobiliárias na região. Para atrair novos empreendimentos residenciais e cativar mais pessoas para morar na região, bem como melhorar a qualidade de vida de quem ali já reside, entendo ser necessário também ampliar e divulgar um planejamento sobre ofertas públicas para o local, como escolas, unidades de saúde, praças etc.

Do ponto de vista do adensamento econômico da Zona Portuária, entendo que se deva privilegiar a atração de atividades do setor de serviços que podem ser indutoras de dinamismo econômico para o território, como as vinculadas ao turismo e às economias da cultura e do conhecimento.

No que diz respeito ao turismo, deve-se registrar que, de modo geral, o turista gosta de viajar para conhecer coisas diferentes. Nesse sentido, essa região possui grande potencialidade – é depositária de registros importantes da história do Brasil e do Rio, como terem desembarcado e sido comercializados, nas cercanias das ruas que hoje conhecemos como Sacadura Cabral, Barão de Teffé e Camerino, mais de 2 milhões de africanos escravizados. Além disso, há diversas novidades, como a criação do Museu de Arte do Rio; a inauguração, ainda este ano, do Museu do Amanhã; e, em 2016, de um Aquário, o maior da América Latina. Sem falar no Porto do Rio, por onde chegam, em cruzeiros, mais de 500 mil turistas anualmente.

A cidade do Rio, por sua história de *capitalidade* – conceito do historiador de arte e ex-prefeito de Roma Giulio Argan –, é a principal referência internacional do país, pois possui forte tradição na música, na cultura e no gosto pela convivência em espaços públicos. Por isso apresenta potencialidade para o que podemos denominar de turismo de convivência.

A Zona Portuária, além das potencialidades de seu próprio território, é vizinha do Centro Histórico; da Zona Sul; de São Cristóvão, com a Feira de São Cristóvão, a Quinta da Boa Vista, o Museu Nacional e o Jardim Zoológico; do Maracanã; de Benfica e da Cadeg; e da Zona Suburbana, com todas as suas tradições. Conta ainda, em sua proximidade, com o aeroporto Santos Dumont, a rodoviária Novo Rio e

âncoras, como o Centro de Convenções SulAmérica e instituições de grande porte, como o BNDES, a Petrobras, o Inpi, a Susep, a ANP, entre outras, o que facilita o turismo de negócios e potencializa as sinergias entre turismo de negócios e turismo de lazer e convivência. Nesse sentido, o estabelecimento de um planejamento turístico, que tenha como suporte a Zona Portuária e inclua seus territórios circunvizinhos, pode dar uma contribuição significativa para a consolidação do projeto Porto Maravilha, com a criação de centenas de micro e pequenas empresas em atividades diversas. Entre elas, *hostels*, bares e restaurantes – onde se pode estabelecer uma política de valorização da gastronomia local –, agências de viagem, lojas de artigos típicos, livrarias e salões de beleza, fora a diversidade de atividades já existentes na região vinculadas à cultura.

Em trabalho recente que realizamos para o Observatório Sebrae/RJ, transformado no livro *A capacidade indutora dos serviços no estado do Rio de Janeiro*, mostramos que a Zona Portuária possui também potencialidades para atividades vinculadas ao terciário superior ou à economia do conhecimento. Entre estas, podemos destacar a produção multimídia, que engloba cinema e vídeo, games (inclusive na área educacional e terapêutica) e o setor de informática e telecomunicações.

Em cinema, por exemplo, a cidade é líder no país. Na área de vídeo, temos já grande participação. E o crescimento será exponencial nos próximos anos, tendo em vista a nova regulamentação, que obriga os canais de televisão fechados a contratar externamente os produtos exibidos, gerando enormes possibilidades para micro e pequenos produtores. De acordo com dados da RioFilme, os investimentos na produção de vídeo terão, nos próximos anos, um crescimento superior a 80% ao ano.

Assim, é essencial articular uma governança público-privada visando verificar a possibilidade de estímulo à criação de *clusters* na região, com ações em torno de cinema e vídeo, produção de multimídia em geral, informática, e à criação de *startups*. Sobre esse aspecto, de acordo com a agência Rio Negócios, vinculada à prefeitura, a cidade do Rio concentrou, entre 1999 e 2012, 45% dos investimentos ocorridos no Brasil na criação de *startups*.

Para a consolidação do Porto Maravilha como área que reúna atividades empresariais e moradias e que seja um celeiro para a multiplicação de micro e pequenas empresas, é fundamental avaliar a necessidade de ampliação das políticas para a geração de imóveis residenciais, desenhar uma política de integração das pessoas que já moram na região e consolidar o planejamento urbano, para atrair moradores e gerar, de fato, um local aprazível para micro e pequenos estabelecimentos.

PORTO MARAVILHA

UMA ANÁLISE EMPÍRICA SOBRE A DINÂMICA DOS ESTABELECIMENTOS E DOS EMPREGOS NA REGIÃO

INTRODUÇÃO

A região portuária tem passado por grandes modificações desde a criação oficial da Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro, conhecida como Porto Maravilha. Os impactos das transformações urbanas e dos projetos realizados e em andamento estão alterando o perfil da área.

Este Boletim, além de atualizar as informações divulgadas no anterior “O Porto Maravilha e os Desafios da Reintegração Econômica da Região na Dinâmica da Cidade”⁴, traz novos dados a fim de contribuir para o desenvolvimento do debate em torno do tema, iniciado em 2013. Para tanto, a análise será feita com base nas mesmas fontes: o Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE e os dados contidos na Relação Anual de Informações Sociais do MTE atualizados para 2013.

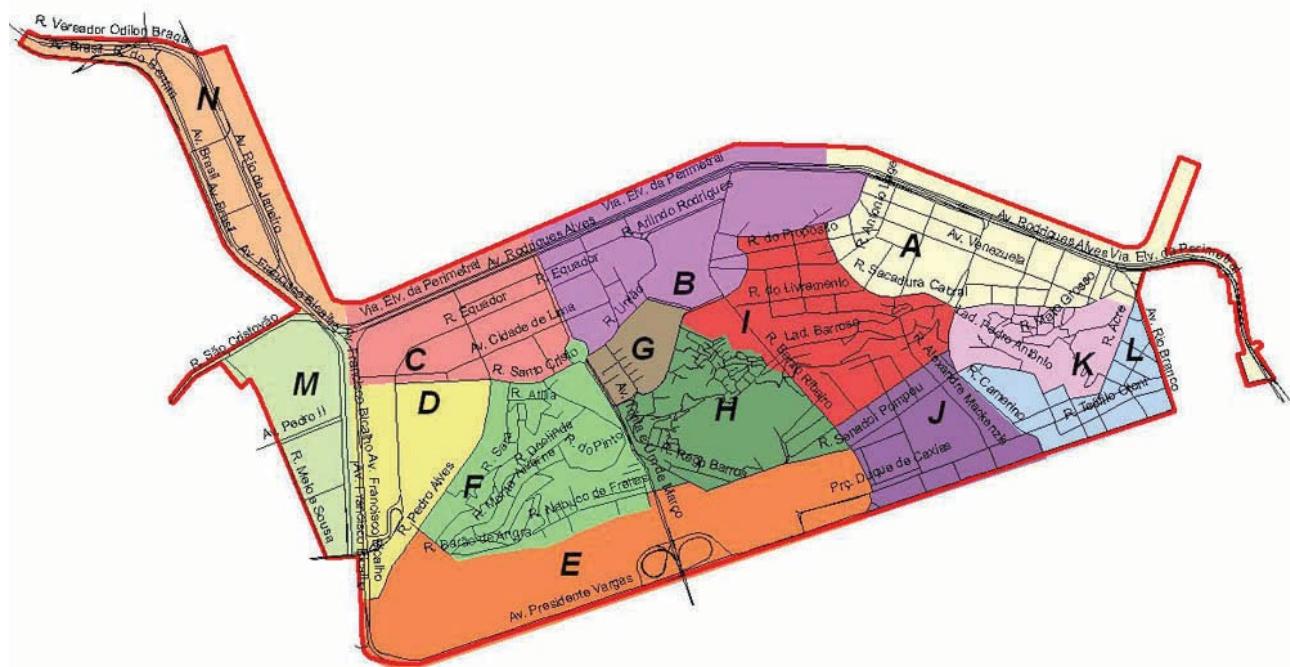
A estrutura engloba, além desta Introdução, cinco seções. A primeira apresenta dados demográficos e habitacionais e introduz a questão de gênero na análise com base no Censo de 2010 para o Porto Maravilha. Em seguida, são expostas novas informações sobre as características socioeconômicas das áreas de ponderação do Censo para a área portuária e para os bairros abrangidos parcialmente por essa operação. Na terceira seção, exploramos números sobre estabelecimentos, empregos e remuneração a partir da Rais/MTE de 2009 a 2013. Na seção seguinte, detalham-se os tipos de atividades econômicas mais representativas na região, tanto em termos de número de estabelecimentos quanto de empregos gerados em seus três bairros. Por fim, vêm as considerações finais, com destaque para as principais características e mudanças identificadas na área.

Dessa forma, a análise mostrará, entre outras coisas, a taxa de crescimento do número de estabelecimentos e o bairro em que a variação foi maior. Também apontará o comportamento do emprego nos anos analisados. Entre as perguntas a serem respondidas estão: que setores tiveram o maior aumento no número de estabelecimento na área portuária? E quais diminuíram? A remuneração média nos bairros do Porto é superior ou não à da média da capital? Esses são alguns pontos abordados no decorrer da análise.

RETRATO DA REGIÃO PORTUÁRIA: UM OLHAR SOBRE OS DADOS DEMOGRÁFICOS

O Boletim do Porto de 2013 apresentou dados demográficos e de infraestrutura com o menor recorte possível dos dados do Censo Demográfico de 2010, que são os setores censitários. Foi realizado um esforço para relacionar esses setores censitários aos da Área de Especial Interesse Público da Região Portuária, AEIU do Porto Maravilha, delimitada conforme o mapa a seguir.

Fonte: <http://portomaravilha.com.br>



Nesse sentido, retomamos as principais observações do estudo anterior e adicionamos a pirâmide etária como forma de explorar as diferenças demográficas por sexo e faixa etária na região.

Relembrando os Dados Censitários

30.094 é a população da área do Porto.



0,5% da cidade do Rio de Janeiro.

PORTO / 49%
CAPITAL / 47%



A proporção de homens na região do Porto é maior que a da cidade do Rio de Janeiro.

PORTO / 51%
CAPITAL / 53%



A área portuária possui uma população mais jovem do que a cidade do Rio de Janeiro.



O bairro da Saúde apresenta o maior percentual de pessoas acima de 60 anos (**14%**), enquanto a Gamboa possui o maior percentual com até 14 anos (**23%**).

A razão de dependência – peso da população considerada inativa sobre a população potencialmente ativa – na região portuária (**0,39**) é inferior à da cidade do Rio de Janeiro (**0,41**), influenciada pela menor proporção de idosos na região.



A região portuária possui índice de envelhecimento de **0,39**. No bairro da Saúde o índice é de **0,61**. Na capital, é de **0,57**.

10.026 domicílios no Porto, com 58% de casas, superam a capital, onde o percentual é de 55%.



38% dos domicílios são alugados (22% na cidade).



12% são cedidos ou tem condição diferente das típicas (na capital é 5%).

1.465 domicílios particulares permanentes ocupados em aglomerados subnormais, situação de 15% de domicílios. Na cidade representam 20%.

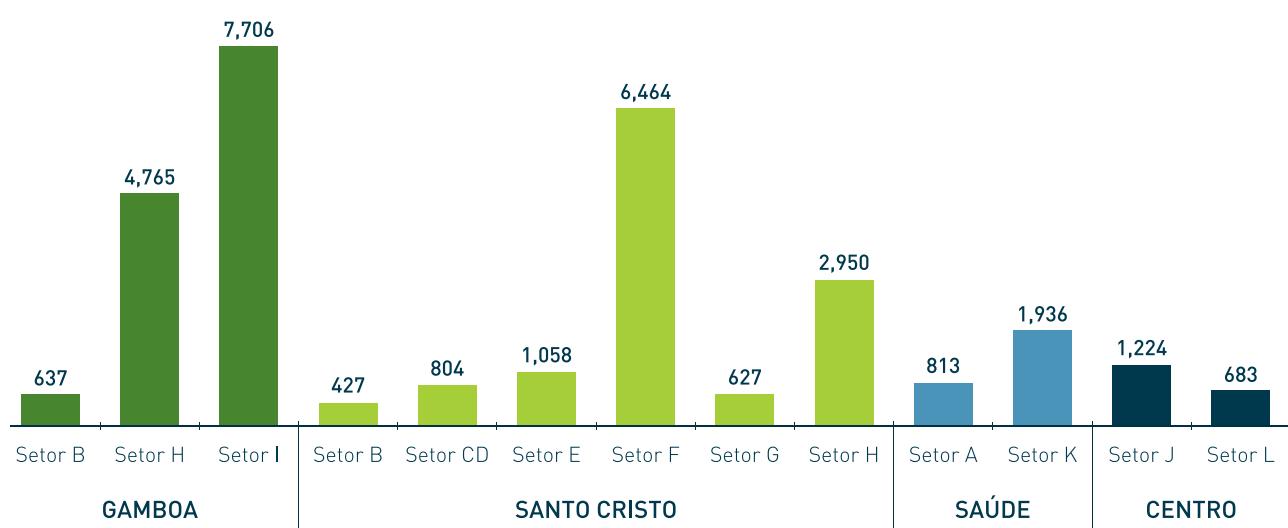


Na região portuária, 94% das mulheres chefes de domicílios são alfabetizadas. Na capital esse percentual é de 96%.

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

A população residente na AEIU do Porto é de 30.094 habitantes, o que corresponde a 0,5% da população da cidade do Rio de Janeiro. A população está concentrada nos bairros Gamboa (44%) e Santo Cristo (41%). Dentro da AEIU do Porto Maravilha, a população do Centro corresponde a 6% do total da população da AEIU.

GRÁFICO 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO SETORES E BAIRROS DO PORTO MARAVILHA Fonte: IETS com base nos dados do Censo 2010/IBGE.



As pirâmides etárias da cidade do Rio de Janeiro e do Porto Maravilha, apresentadas nos Gráficos 2 e 3, permitem a comparação entre a estrutura demográfica das duas áreas. A pirâmide do Porto mostra uma base maior, especialmente na faixa de 10 a 14 anos. Nas duas pirâmides, a faixa de 25 a 29 anos exibe a maior proporção, mas é mais larga no Porto. Já na capital, a concentração é maior nas últimas faixas. Dessa forma, apreendemos que o Porto possui uma população mais jovem que a da capital, indicando a importância de políticas públicas voltadas para esse público, especialmente as ligadas à educação, conforme veremos adiante.

GRÁFICO 2 – PIRÂMIDE ETÁRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2010 Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

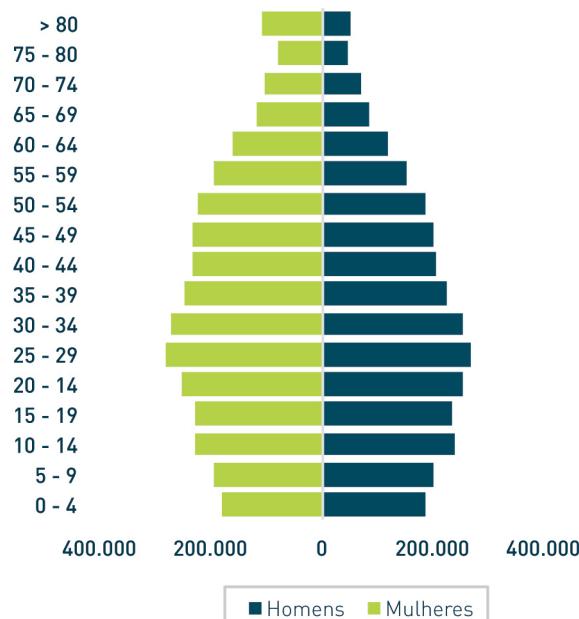
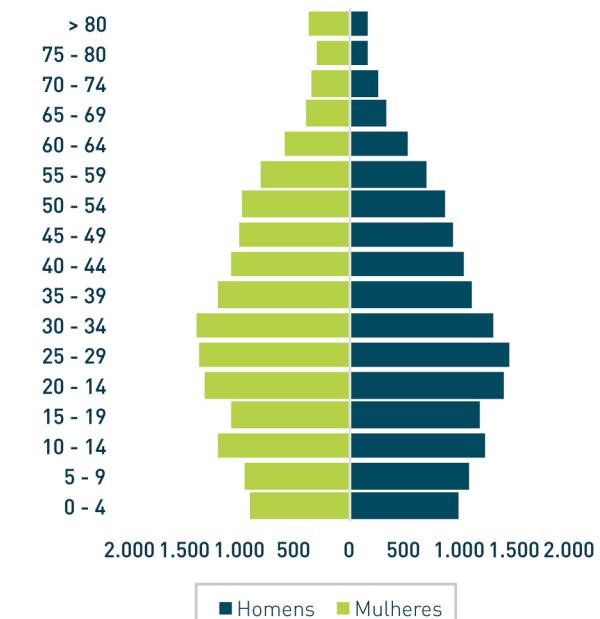


GRÁFICO 3 – PIRÂMIDE ETÁRIA DO PORTO MARAVILHA, 2010 Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).



As pirâmides também informam sobre a diferença de gênero entre a região do Porto e a capital. A área portuária conta com 14.701 homens, o que corresponde a 49% da população. É um percentual superior ao da cidade do Rio de Janeiro, que é de 47%. Isso se deve, principalmente, à faixa etária de 20 a 29 anos, em que a participação dos homens é maior no Porto, enquanto na capital as mulheres sobressaem.

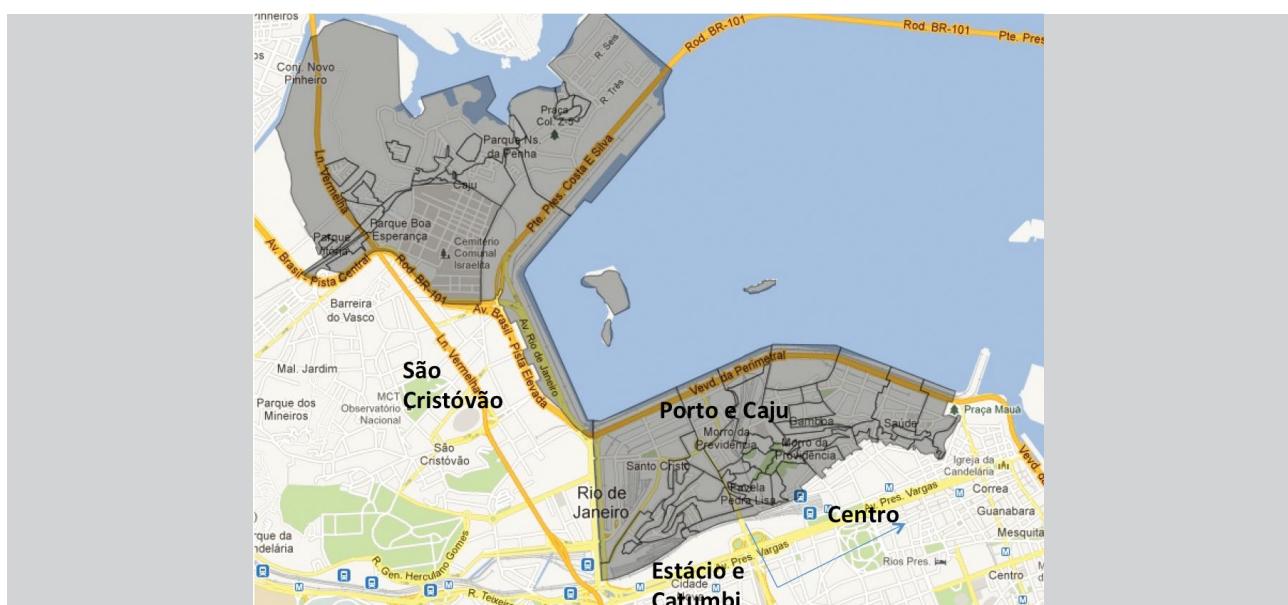
A análise por bairro da região do Porto Maravilha revela diferenças na composição demográfica. Na Saúde encontra-se o maior percentual de pessoas acima de 60 anos (14%), enquanto na Gamboa o maior percentual vai até 14 anos (23%).

AMPLIANDO O OLHAR: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO E DO ENTORNO

No Boletim de 2013 esta seção foi construída com base nos dados da amostra, sendo representativa somente por Áreas de Ponderação (AP) do Censo de 2010. A AP da região portuária reúne os bairros Gamboa, Saúde, Santo Cristo e Caju e, apesar de este último não ser um bairro completo da AEIU do Porto, não é possível desagregação maior. O Mapa 2 mostra a área referente à AP da região portuária, que é composta pela região do Porto Maravilha e do Caju.

O entorno reúne os bairros que fazem fronteira com a AEIU do Porto, além de serem parcialmente atingidos por ela. São eles: Centro, Cidade Nova, Catumbi e São Cristóvão. O entorno foi incluído no estudo de forma a contribuir para a reflexão da reintegração da área na dinâmica da cidade a partir de uma análise comparativa. Assim, além da comparação com a capital carioca, é possível relacionar a situação do Porto com seu entorno, permitindo verificar semelhanças e diferenças entre as áreas.

MAPA 2 – ÁREA DE PONDERAÇÃO DA REGIÃO PORTUÁRIA E ENTORNO Fonte: <http://www.ibge.gov.br>



Informações Socioeconômicas

Frequência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos superior à média da capital. A partir dos 15 anos, as taxas de frequência à escola no Porto e no Caju são inferiores às da capital.



Maior taxa de analfabetismo entre a população de 25 anos ou mais (7,2%). Na capital, é de 3,3%.

Os trabalhadores residentes na área do Porto recebiam, em média, **R\$843** em 2010, enquanto a média carioca era de R\$1.965.



Entre as mulheres da região portuária, a renda média era de **R\$675** em 2010, enquanto a dos homens era de R\$978.

No Porto e no Caju, **39,7%** dos domicílios possuem computador. Na capital, 59,1%.



O rendimento médio do domicílio, em 2010, no Porto e Caju era de **R\$1.716**, enquanto na capital era de R\$4.290.

O percentual de jovens entre 18 e 24 anos que somente trabalham é maior na região portuária (**49%**) do que na média da cidade do Rio (40%).



26% dos residentes do Porto e do Caju não são naturais do ERJ, percentagem superior à da capital (17%).



Os trabalhadores por conta própria contam 15% na região portuária e 19% na cidade do Rio de Janeiro.

Os empregados com carteira assinada somam 66% no Porto e no Caju, já na capital o percentual é de 56%.



Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

Em relação ao perfil dos ocupados, o Boletim anterior revelou que o Porto possui uma proporção maior de empregados – com e sem carteira de trabalho assinada – e menor de trabalhadores por conta própria e empregadores, ao se comparar com a média da cidade. De fato, a presença de empregadores na região é pouco representativa (0,2% dos ocupados). Já a proporção de não remunerados e de desempregados é maior do que na capital.

Para contribuir com a análise do perfil dos moradores que trabalham por posição na ocupação serão apresentados, a seguir, novos dados.

Trabalho Formal e Informal

A distribuição dos ocupados por posição na ocupação e por sexo mostra que há maior proporção de empregados com carteira de trabalho assinada na área do Porto do que na cidade, sendo semelhante entre homens e mulheres (66%). Porém, a participação do emprego sem carteira entre as mulheres é maior do que entre os homens, e essa diferença é maior na região portuária.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO (%) POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO SEGUNDO SEXO: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2010 Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

	TOTAL					HOMENS					MULHERES				
	ÁREA DO PORTO E CAJU	CENTRO	SÃO CRISTÓVÃO	ESTÁCIO E CATUMBI	CIDADE DO RIO DE JANEIRO	ÁREA DO PORTO E CAJU	CENTRO	SÃO CRISTÓVÃO	ESTÁCIO E CATUMBI	CIDADE DO RIO DE JANEIRO	ÁREA DO PORTO E CAJU	CENTRO	SÃO CRISTÓVÃO	ESTÁCIO E CATUMBI	CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Com carteira assinada	66	58	58	61	56	66	52	58	59	56	66	64	57	63	55
Militares	1	2	0	1	2	2	3	1	2	4	0	0	0	0	0
Funcionários públicos	1	6	3	3	5	1	7	2	2	4	1	5	3	3	6
Sem carteira assinada	15	12	17	16	14	12	12	13	15	12	19	12	22	19	18
Conta própria	15	19	19	15	19	18	22	23	19	21	12	16	15	11	17
Empregador	0	3	1	1	2	0	3	2	2	3	0	2	1	0	2
Não remunerado	2	1	2	2	1	1	1	1	1	0	3	1	2	3	2

Verifica-se ainda menor proporção de empreendedores (conta própria e empregador) na região portuária, sendo o percentual de empreendedores homens superior ao de mulheres em todos os bairros. Isso também ocorre na capital.

Como já mencionado, os trabalhadores residentes na área do Porto recebiam, em média, R\$843 em 2010, consideravelmente menos que a média dos trabalhadores cariocas (R\$1.965). A renda média nos bairros do Porto é inferior à da capital em todas as posições na ocupação, com exceção do trabalhador sem carteira assinada no Centro.

TABELA 2 – RENDA MÉDIA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO SEGUNDO O SEXO: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2010 Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

	TOTAL					HOMENS					MULHERES				
	ÁREA DO PORTO E CAJU	CENTRO	SÃO CRISTÓVÃO	ESTÁCIO E CATUMBI	CIDADE DO RIO DE JANEIRO	ÁREA DO PORTO E CAJU	CENTRO	SÃO CRISTÓVÃO	ESTÁCIO E CATUMBI	CIDADE DO RIO DE JANEIRO	ÁREA DO PORTO E CAJU	CENTRO	SÃO CRISTÓVÃO	ESTÁCIO E CATUMBI	CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Total	843	1.762	1.297	1.104	1.965	978	2.022	1.496	1.253	2.256	675	1.472	1.074	917	1.619
Com carteira assinada	863	1.578	1.312	991	1.762	968	1.763	1.408	1.118	1.962	732	1.407	1.201	840	1.520
Militares	2.074	2.658	2.391	1.797	3.047	2.074	2.680	2.391	1.797	3.014	0	2.000	0	0	3.475
Funcionários públicos	1.429	3.519	3.114	3.364	4.117	1.563	3.547	3.882	3.281	4.735	1.120	3.481	2.445	3.433	3.691
Sem carteira assinada	694	1.242	870	984	1.029	850	1.463	1.143	1.201	1.292	567	993	686	768	827
Conta própria	877	1.911	1.241	1.312	2.094	984	2.289	1.438	1.412	2.304	677	1.318	914	1.107	1.776
Empregador	2.035	3.059	4.160	1.836	6.861	2.035	3.099	4.904	1.977	7.842	0	2.989	2.863	550	4.901

Nota: a renda média se refere à renda do trabalho principal.

Conforme mostra a Tabela 2, a renda média das mulheres na região portuária é de R\$675, enquanto a dos homens é de R\$978. Vale notar, primeiramente, que a diferença em relação à renda média carioca é semelhante entre homens e mulheres, sendo em torno de 130% superior à renda dos trabalhadores que moram na região portuária. Além disso, a renda média das mulheres é inferior à dos homens em todas as posições na ocupação nos bairros do Porto, salvo entre as funcionárias públicas do Estácio e do Catumbi.

Juventude

A situação da juventude foi enfatizada no Boletim de 2013, uma vez que foram identificadas na região taxas de frequência escolar a partir dos 15 anos menores que as taxas da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, a área portuária caracteriza-se por um maior contingente de crianças e jovens em relação à média da capital.

Para entender melhor esse quadro da juventude, foram selecionados alguns indicadores para análise atual que podem ser vistos na Tabela 3. O percentual de jovens entre 18 e 24 anos que somente trabalham é maior na região portuária (49%) do que na média da cidade do Rio (40%). Em compensação, os percentuais de jovens que só estudam e de jovens que estudam e trabalham são inferiores. Fica evidente a baixa atratividade da escola e dos estudos para os jovens moradores da região portuária.

TABELA 3 – PERCENTAGEM DOS JOVENS DE 18 A 24 ANOS SEGUNDO ESTUDO E TRABALHO: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2010 Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

	% JOVENS ENTRE 18 A 24 ANOS				
	ÁREA DO PORTO E CAJU	CENTRO	SÃO CRISTÓVÃO	ESTÁCIO E CATUMBI	CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Jovens que só trabalham	49,4	38,7	34	51,7	40,5
Jovens que só estudam	14,3	24	18,3	10,2	18,8
Jovens que estudam e trabalham	11,8	24,1	22,2	11,4	15,3
Jovens que não estudam nem trabalham	24,6	13,2	25,5	26,7	25,3
Jovens que não estudam nem trabalham nem procuram trabalho	15,6	9,4	21,8	19,7	18,6

Em relação ao grupo de jovens que não estuda nem trabalha, a situação é muito próxima à da média da capital. Ou seja, aproximadamente ¼ de jovens não estudam nem trabalham em ambos os territórios. No entanto, o percentual desses jovens que também não procuram trabalho é menor no Porto do que na média da capital. Esse indicador sugere que, por questões ligadas à mais baixa renda dos moradores da região e/ou à baixa atratividade da escola, os jovens moradores da região portuária têm uma inserção mais frequente no mundo do trabalho (trabalhando ou buscando trabalho) do que os jovens cariocas em geral.

Quando se analisam os indicadores por áreas, verificam-se algumas diferenças. No Estácio e no Catumbi, os jovens que só trabalham revelam participação mais elevada em comparação aos de outros bairros e aos da capital carioca. Porém, esses bairros também com o maior percentual de jovens que não estudam nem trabalham. O Centro tem taxa maior de jovens que só estudam ou que estudam e trabalham, colocando-se como uma região atrativa para conciliar o estudo. Já São Cristóvão possui a percentagem mais elevada de jovens que não estudam, não trabalham, nem procuram trabalho.

A DINÂMICA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA REGIÃO

Nesta seção, serão examinados dados de estabelecimentos, empregos formais e remuneração por porte e setor de atividade econômica nos anos 2009, 2011 e 2013. A fonte de informações utilizada é a Rais/MTE, sendo que a Rais Negativa não foi considerada na análise.

A ideia é comparar a cidade do Rio de Janeiro aos bairros atingidos pelo projeto do Porto Maravilha, que foram divididos em: “bairros inteiros no Porto”, ou seja, bairros que são integralmente inseridos na área de intervenção do Porto Maravilha (Gamboa, Saúde e Santo Cristo); e “bairros parciais no Porto”, isto é, bairros parcialmente inseridos na área (Centro, Caju, São Cristóvão, Cidade Nova e Praça da Bandeira).

Empresas e Empregos no Porto

22.817 é o total de empresas nos bairros com intervenção no Porto.



3,4% estavam nos bairros inteiros no Porto em 2013.



Bairros inteiros no Porto: a quantidade de empresas aumentou 7,7% entre 2009 e 2011. Entre 2011 e 2013, houve queda de -2,1%.

No conjunto composto por bairros inteiros no Porto, **93%** são pequenos negócios responsáveis por 27% dos empregos, enquanto em bairros parciais no Porto, 95% são pequenos negócios que empregam 33%.



No conjunto bairros inteiros no Porto, a variação do emprego entre 2009 e 2011 foi de -32,7%. Já entre 2011 e 2013, houve aumento de 1,2%.

Entre 2009 e 2011, o número de empresas optantes pelo Simples Nacional em bairros inteiros no Porto aumentou 24,4%. Mas, entre 2011 e 2013, houve queda de -2,7%.



Em 2013, a remuneração média do agregado nos bairros inteiros no Porto era de **R\$2.386**, inferior à da cidade, de R\$2.513. Em bairros parciais no Porto era de R\$3.698.

Entre 2009 e 2013, a indústria perdeu participação entre as empresas no conjunto de bairros inteiros no Porto, passando de 13% para 11%.



Em 2013, nos três bairros inteiros no Porto a atividade com maior número de estabelecimentos era a de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas.

Fonte: IETS a partir de dados da Rais/MTE.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Perfil e Evolução Recente nos Bairros Inteiros no Porto

O perfil econômico de uma região pode ser traçado por suas principais atividades econômicas, isto é, as atividades mais presentes em termos de número de estabelecimentos e de empregos gerados. Sobre a quantidade de empresas formais, a Tabela 4 informa que restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas são os mais frequentes nos três bairros do Porto. Essa atividade é a segunda com maior número de empresas na capital. As outras são bem diversificadas. Na Gamboa, a edição integrada à impressão de jornais está tanto entre as atividades com maior quantidade de empresas quanto com maior número de empregados. Em Santo Cristo, a presença da Central do Brasil e da Supervia confere destaque ao transporte rodoviário.

Para analisar as mudanças ocorridas após as operações urbanas no Porto Maravilha, apresenta-se a variação entre 2009 e 2013 do número de estabelecimentos das atividades econômicas mais representativas em 2013. De acordo com a Tabela 4, verifica-se que surgiram quatro restaurantes na Gamboa e em Santo Cristo, e três na Saúde.

TABELA 4 – ATIVIDADES ECONÔMICAS COM MAIOR NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS NOS BAIRROS DO PORTO EM 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

REGIÃO	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS			PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2013 (EM NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS)
	2013	2009	VARIAÇÃO	
Gamboa	11	7	4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
	4	4	0	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	4	5	-1	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
	4	3	1	Edição integrada à impressão de jornais
	4	4	0	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
Santo Cristo	34	30	4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
	22	27	-5	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
	21	10	11	Obras de acabamento
	15	9	6	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente
	10	2	8	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
Saúde	29	26	3	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
	22	14	8	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
	12	19	-7	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
	11	8	3	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
	9	7	2	Atividades de organizações sindicais

Em Santo Cristo, o número de obras de acabamento dobrou nesse período. E, na Saúde, o destaque ficou por conta do aumento das atividades relacionadas à organização do transporte de carga.

As principais atividades econômicas em termos de número de empregados nos bairros inteiros no Porto mostram diferenças entre eles, conforme pode ser visto na Tabela 5. Enquanto na Gamboa a atividade que mais emprega é a de fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo, em Santo Cristo são as atividades relacionadas ao transporte que dominam, lembrando o impacto da presença do terminal rodoviário no bairro. Na Saúde, a atividade econômica com maior número de empregados é a de organizações associativas profissionais⁵. Esse tipo de estabelecimento não estava entre as cinco atividades mais frequentes em 2009.

TABELA 5 – ATIVIDADES ECONÔMICAS COM MAIOR NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS NOS BAIRROS DO PORTO EM 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

REGIÃO	TOTAL DE EMPREGADOS			PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2013 (GERADORAS DE EMPREGO FORMAL)
	2013	2009	VARIAÇÃO	
Gamboa	431	267	164	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo
	355	304	51	Edição integrada à impressão de jornais
	216	246	-30	Armazenamento
	205	-	-	Seleção e agenciamento de mão de obra
	198	226	-28	Atividades de rádio
Santo Cristo	2.827	1.958	869	Transporte metroferroviário de passageiros
	1.588	1.465	123	Atividades de transporte de valores
	658	326	332	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
	528	1.211	-683	Outras atividades de telecomunicações
	430	91	339	Serviços de engenharia
Saúde	912	-	-	Atividades de organizações associativas profissionais
	809	400	409	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente
	797	708	89	Gestão e administração da propriedade imobiliária
	443	285	158	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios
	341	267	74	Moagem de trigo e fabricação de derivados

5. Essa atividade compreende as atividades das organizações e associações constituídas em relação a uma profissão, área técnica ou área de saber e prática profissional, tais como as associações médicas, de advogados, de contadores, de engenheiros, de arquitetos, de economistas etc., centradas em: estabelecimento e fiscalização do cumprimento de normas profissionais; representação perante órgãos da administração pública; atividades das organizações e associações artísticas, tais como associações de atores, pintores etc.

Verifica-se, ainda na Tabela 5, uma reorganização dos setores atuantes na região. Na Gamboa, seleção e agenciamento de mão de obra não estava entre as atividades com mais empregados em 2009. Já em Santo Cristo, o mesmo item estava entre as atividades com mais empregados em 2009, mas perdeu lugar para empresas de serviços de engenharia em 2013.

A Tabela 6 destaca as atividades econômicas com maior crescimento do número de empregos nos bairros inteiros do Porto entre 2009 e 2013, o que pode ser visto como medida para analisar se uma atividade está sendo bem-sucedida. Primeiramente, verifica-se que as duas atividades mais representativas em termos de emprego em cada bairro constam entre as que mais aumentaram o emprego, mantendo-se assim, de alguma forma, as principais características econômicas dos bairros.

TABELA 6 – ATIVIDADES ECONÔMICAS COM MAIOR CRESCIMENTO DO NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS ENTRE 2009 E 2013 NOS BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

REGIÃO	TOTAL DE EMPREGADOS			ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE MAIS CRESCERAM
	2013	2009	VARIAÇÃO	
Gamboa	431	267	164	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo
	355	304	51	Edição integrada à impressão de jornais
	76	28	48	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração
	44	9	35	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
	51	24	27	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
Santo Cristo	2.827	1.958	869	Transporte metroferroviário de passageiros
	430	91	339	Serviços de engenharia
	658	326	332	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
	423	235	188	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
	268	97	171	Obras de acabamento
Saúde	809	400	409	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente
	263	48	215	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração
	443	285	158	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios
	797	708	89	Gestão e administração da propriedade imobiliária
	341	267	74	Moagem de trigo e fabricação de derivados

Um segundo ponto a ser destacado refere-se a atividades como instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração, que tiveram forte crescimento na Gamboa e na Saúde. Além disso, a Gamboa tem um crescimento do emprego maior nas atividades de serviços ligados a restaurantes e bufê, enquanto a Saúde, nas atividades ligadas ao comércio e à moagem de trigo e fabricação de derivados. Enfim, no Santo Cristo, apenas obras de acabamento e prestação de serviços às empresas não estão entre as principais atividades, porém tiveram alto crescimento do emprego.

ESTABELECIMENTOS

Retrato da Região em 2013

Em 2013, 3,5% das empresas dos bairros alcançados pelo Porto Maravilha estavam nos bairros inteiros no Porto, com a maior parte no Santo Cristo. O grupo composto por bairros parciais respondia por 96,5%, mas com alta influência do Centro, que concentra 83,6% das empresas da região portuária.

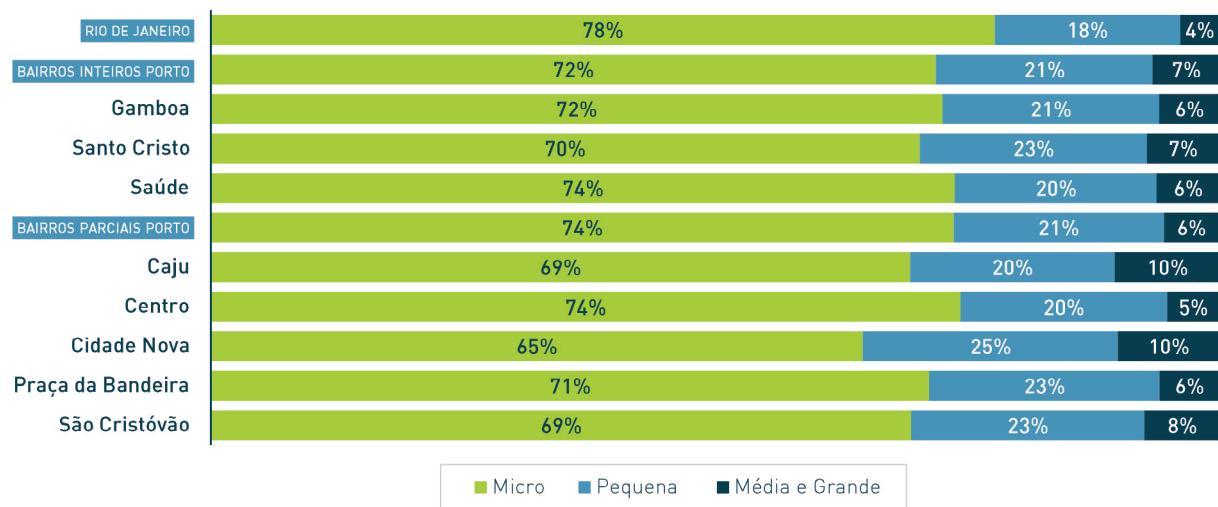
TABELA 7 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DISTRIBUIÇÃO POR SETOR: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

	TOTAL	ESTABELECIMENTOS				%			
		INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS
Rio de Janeiro	135.944	7.071	4.662	43.088	81.123	5	3	32	60
Bairros Inteiros Porto	792	90	46	214	442	11	6	27	56
Gamboa	149	34	9	48	58	23	6	32	39
Santo Cristo	373	42	27	108	196	11	7	29	53
Saúde	270	14	10	58	188	5	4	21	70
Bairros Parciais Porto	22.025	1.110	806	5.142	14.967	5	4	23	68
Caju	153	15	11	45	82	10	7	29	54
Centro	19.082	720	675	4.065	13.622	4	4	21	71
Cidade Nova	257	9	14	61	173	4	5	24	67
Praça da Bandeira	482	43	23	137	279	9	5	28	58
São Cristóvão	2.051	323	83	834	811	16	4	41	40

Nota: excluindo-se setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes, mais de 100. Não inclui a Rais Negativa.

No Gráfico 4, observa-se a distribuição dos estabelecimentos por porte em 2013 explorando-se as diferenças entre os bairros envolvidos no Porto Maravilha. Nos bairros da Saúde e do Centro, as microempresas respondem por 74% dos estabelecimentos em cada um, exibindo a maior percentagem dos bairros analisados. A participação mais baixa acontece na Cidade Nova (65%), que possui o maior percentual de pequenas empresas (25%).

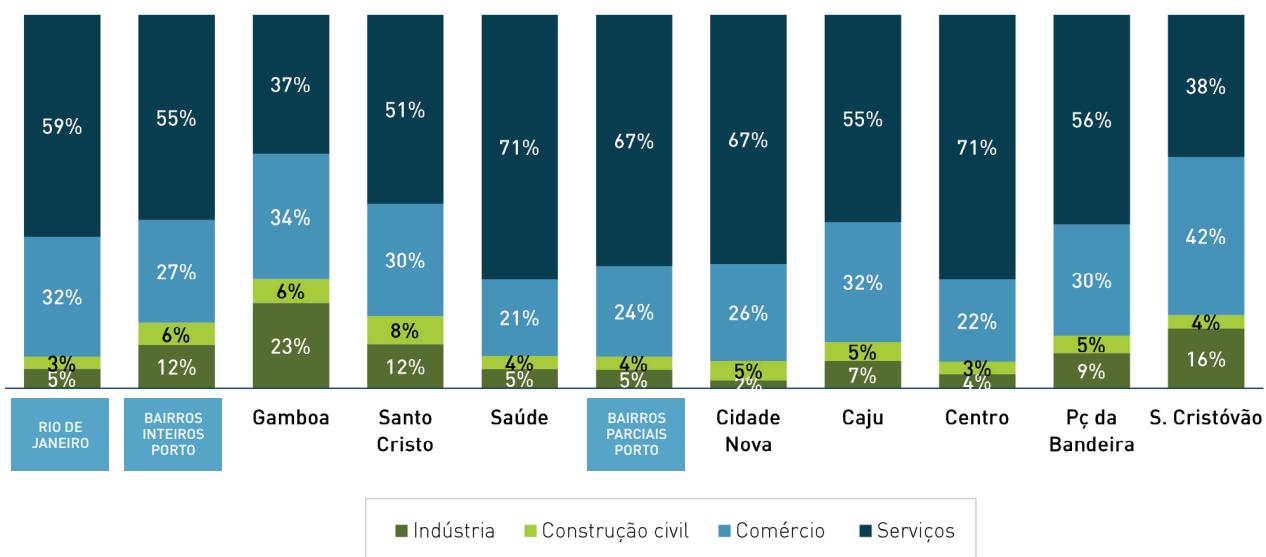
GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



As pequenas empresas contribuem menos na Saúde, no Caju e no Centro (20% cada). Já as médias e grandes alcançam 10% do total no Caju e na Cidade Nova, mas em todos os bairros o percentual é superior ao percentual da capital (4%).

O quadro dos pequenos negócios vistos a partir de uma perspectiva setorial, apresentada no Gráfico 5, mostra que as empresas desse porte estão concentradas no setor de serviços, com maior participação no agregado de bairros parciais no Porto (67%) e menor no de bairros inteiros no Porto (55%). Na capital, os pequenos negócios do setor de serviços respondem por 59% do total de estabelecimentos desse porte.

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DE MPE POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



A participação do comércio é maior no Rio de Janeiro (32%) do que nos dois conjuntos do Porto (27% em bairros inteiros no Porto e 24% em bairros parciais). Já a indústria responde por 12% do total dos pequenos negócios no conjunto de bairros inteiros, superando a participação do grupo dos bairros parciais e na capital (5% em cada). A construção civil possui a menor participação em todas as três áreas pesquisadas.

Entre os bairros, 71% dos pequenos negócios da Saúde e do Centro são do setor de serviços. O único bairro em que a participação do comércio é superior à de serviços é São Cristóvão (42% contra 38%). Merece destaque o percentual da indústria na Gamboa (23%).

Evolução 2009-2013

Em 2009, quando foi estabelecida a criação do projeto Porto Maravilha, havia 21.802 estabelecimentos formais no Porto e nos bairros próximos, sendo 751 (3,4%) nos três bairros que se encontram inteiros na região. De acordo com a Tabela 8, entre 2009 e 2011, o crescimento do número de estabelecimentos foi de 7,7% no conjunto de bairros inteiros no Porto, ficando acima da taxa da capital (6,6%). No período seguinte, entre 2011 e 2013, a taxa de crescimento diminuiu no Rio de Janeiro, foi negativa na área de bairros inteiros no Porto (-2,1%) e o número de estabelecimentos ficou praticamente estagnado nos bairros parciais no Porto.

TABELA 8 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR ANO E TAXA DE CRESCIMENTO (%): CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

	ESTABELECIMENTOS			TAXA DE CRESCIMENTO (%)	
	2009	2011	2013	2009-2011	2011-2013
Rio de Janeiro	121.727	129.758	135.944	6,6	4,8
Bairros Inteiros Porto	751	809	792	7,7	-2,1
Gamboa	141	145	149	2,8	2,8
Santo Cristo	332	373	373	12,3	0,0
Saúde	278	291	270	4,7	-7,2
Bairros Parciais Porto	21.051	22.076	22.025	4,9	-0,2
Cidade Nova	223	253	257	13,5	1,6
Caju	113	141	153	24,8	8,5
Centro	18.354	19.163	19.082	4,4	-0,4
Praça da Bandeira	436	457	482	4,8	5,5
São Cristóvão	1.925	2.062	2.051	7,1	-0,5

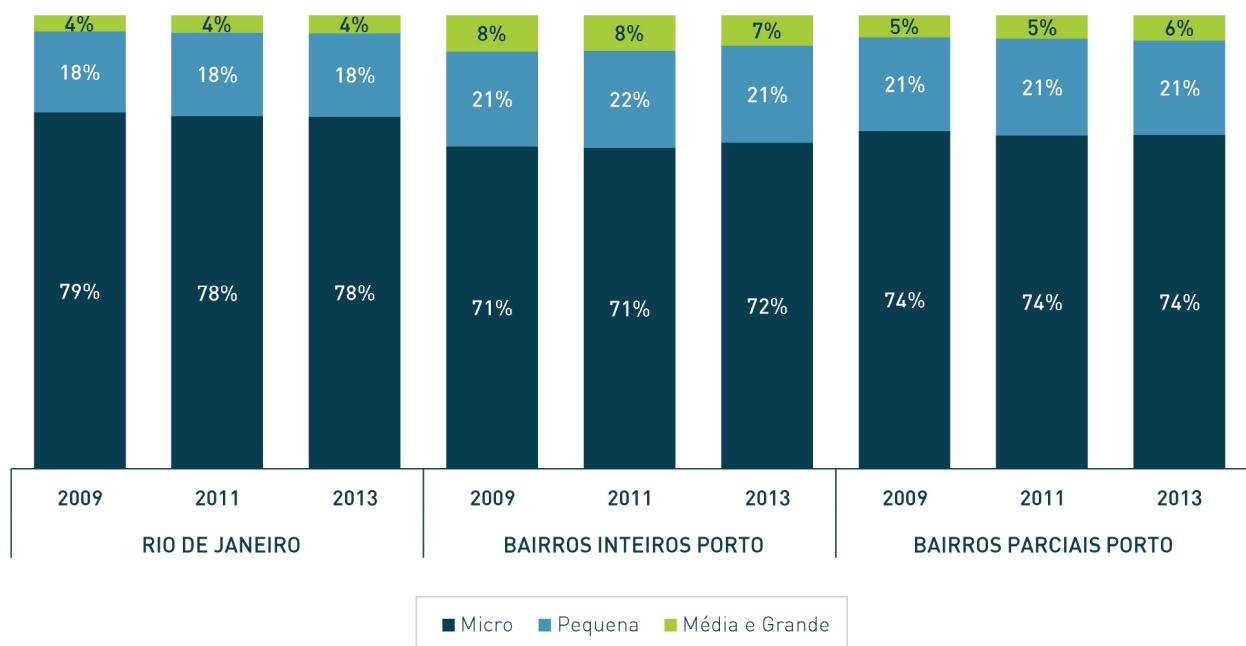
Nota: excluindo-se setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes, mais de 100. Não inclui a Rais Negativa.

A maior queda no número de estabelecimentos ocorreu na Saúde (-7,2%), provavelmente em função do volume de obras na área. A maior taxa de crescimento do número de estabelecimentos formais na área de bairros inteiros, entre 2009 e 2011, aconteceu em Santo Cristo, mas em 2011 e 2013 houve estagnação. Já na área de bairros parciais no Porto, a maior taxa de crescimento foi a do Caju nos dois períodos (24,8% e 8,5%).

O Centro responde por 87% das empresas no conjunto de bairros parciais, influenciando fortemente o resultado dessa área. Por exemplo, sem o Centro, o crescimento nos bairros parciais no Porto teria sido maior – de 8%, entre 2009 e 2011, e de 1%, no período seguinte.

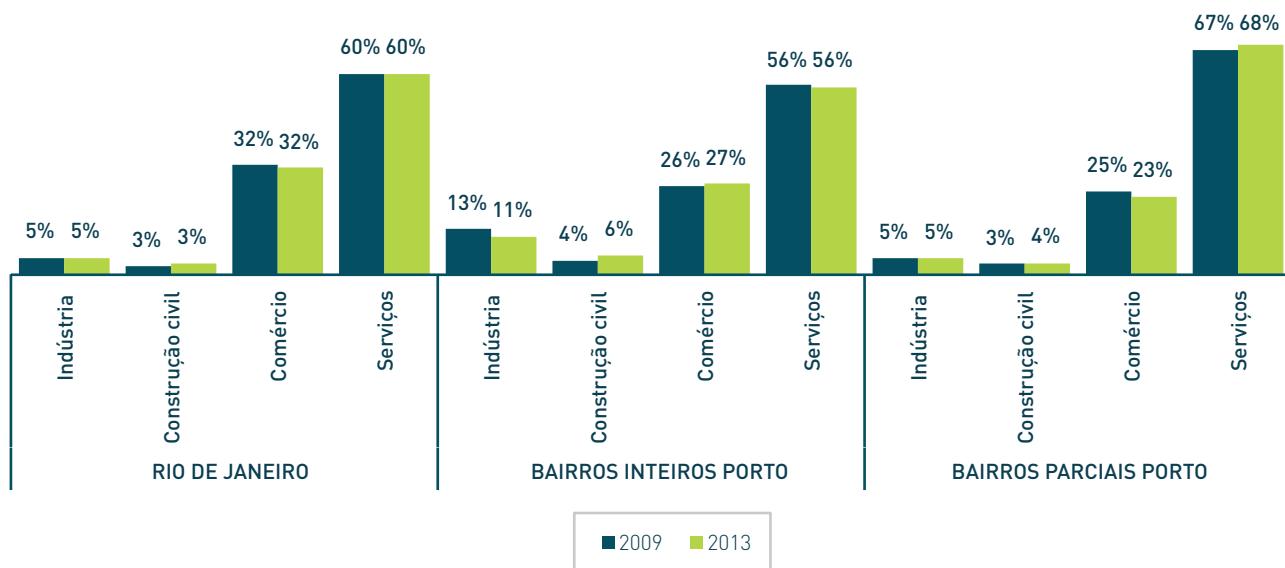
A distribuição de estabelecimentos por porte, observada no Gráfico 6, revela que nos bairros inteiros e parciais do Porto o percentual das pequenas e das médias e grandes empresas é superior ao da capital nos três anos analisados. A participação das microempresas nos três bairros inteiros no Porto está abaixo da verificada na capital e no conjunto de bairros parciais.

GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



A dinâmica econômica da região pode ser observada a partir da composição dos estabelecimentos formais por setor de atividade econômica e de sua evolução temporal. O Gráfico 7 revela, em primeiro lugar, que os bairros inteiros no Porto são mais industriais (participação maior dos estabelecimentos industriais e da construção civil) do que a área de bairros parciais e a capital (participação relativamente maior de serviços e comércio).

GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR SETORES ECONÔMICOS: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



Em segundo lugar, o Gráfico 7 mostra que, entre 2009 e 2013, a participação dos setores econômicos não se alterou no Rio de Janeiro. No entanto, na área de bairros inteiros no Porto a indústria perdeu participação e teve como contrapartida o aumento da construção civil e do comércio no total de estabelecimentos. No Santo Cristo, o número de estabelecimentos industriais diminuiu de 48 para 42, e na Saúde, de 19 para 14, totalizando uma perda de 11 estabelecimentos desse setor na área de bairros inteiros no Porto, uma vez que na Gamboa não houve alteração.

Já na área de bairros parciais no Porto, ocorreu queda da participação dos estabelecimentos formais no setor de comércio. Na indústria a participação permaneceu estável, enquanto nos serviços e na construção civil ganhou espaço. Entre os bairros dessa área, o comércio registrou um aumento expressivo da sua participação no Caju (de 19% para 29%) e na Cidade Nova (de 23% para 24%).

Um último ponto que vale destacar no Gráfico 7 refere-se ao fato de a maior concentração ocorrer no setor de serviços e, em seguida, no comércio, apesar das diferentes composições setoriais nas três áreas pesquisadas.

Optantes pelo Simples

Focando agora a análise sobre micro e pequenos estabelecimentos a partir das informações sobre os optantes pelo Simples Nacional, constata-se um crescimento maior de optantes no grupo bairros inteiros no Porto (24,4%), superando a taxa da capital (15,4%) entre 2009 e 2011, como pode ser visto na Tabela 9.

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL POR ANO E TAXA DE CRESCIMENTO (%): CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

	OPTANTES			TAXA DE CRESCIMENTO (%)	
	2009	2011	2013	2009-2011	2011-2013
Rio de Janeiro	51.212	59.081	59.311	15,4	0,4
Bairros Inteiros Porto	324	403	392	24,4	-2,7
Gamboa	78	92	86	17,9	-6,5
Santo Cristo	144	190	191	31,9	0,5
Saúde	102	121	115	18,6	-5,0
Bairros Parciais Porto	7.707	8.801	8.459	14,2	-3,9
Cidade Nova	44	59	66	34,1	11,9
Caju	6.343	7.251	6.916	14,3	-4,6
Centro	105	130	124	23,8	-4,6
Praça da Bandeira	194	230	242	18,6	5,2
São Cristóvão	1.021	1.131	1.111	10,8	-1,8

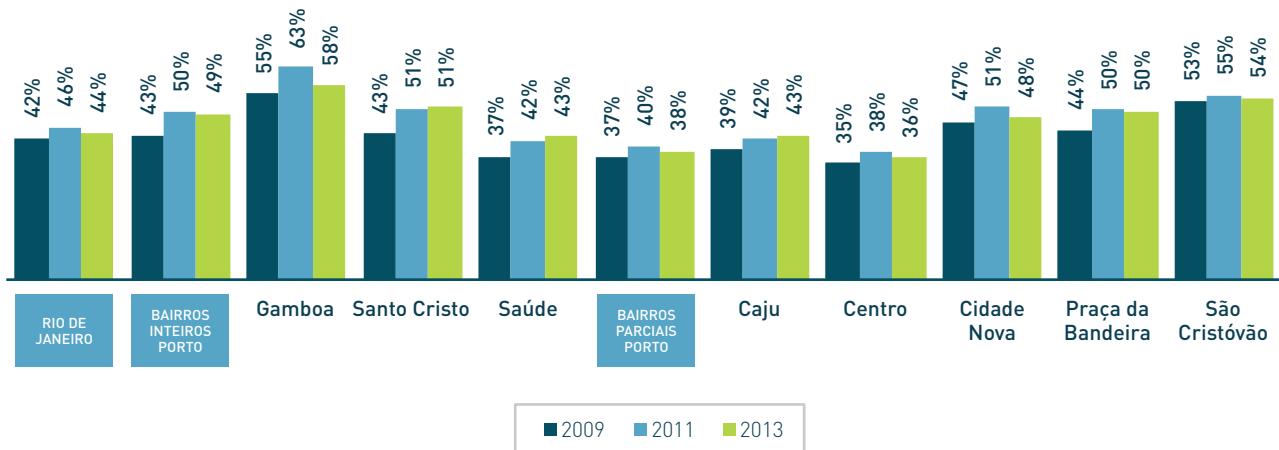
Nota: excluindo-se setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes, mais de 100. Não inclui a Rais Negativa.

Interessante notar que, nesse período, a taxa de crescimento das empresas optantes ficou acima da taxa do total de estabelecimentos na capital e nos dois conjuntos do Porto. Santo Cristo (31,9%) e Cidade Nova (34,1%) apresentaram crescimento superior a 30%.

No entanto, no período seguinte (2011-2013) ocorreu o oposto, com crescimento baixo no Rio de Janeiro e negativo nas áreas de bairros inteiros e parciais no Porto. Apenas Cidade Nova, Praça da Bandeira e Santo Cristo – este com uma taxa muito pequena – contaram com variação positiva na quantidade de optantes pelo Simples. Para os demais a taxa foi negativa, com a maior queda ocorrendo na Gamboa (-6,5%).

De acordo com o Gráfico 8, em 2009 as empresas optantes pelo Simples Nacional na cidade do Rio de Janeiro correspondiam a 42% do total de estabelecimentos, enquanto na área composta por bairros inteiros no Porto esse percentual era de 43%. Em 2013, a diferença aumentou com 44% de optantes na capital e 49% em Gamboa, Saúde e Santo Cristo. Nesses bairros, a maior participação de optantes ficava na Gamboa, que tinha 63% de optantes em 2011 e passou para 58% em 2013. Já na Saúde residia o menor percentual em 2013: 43%.

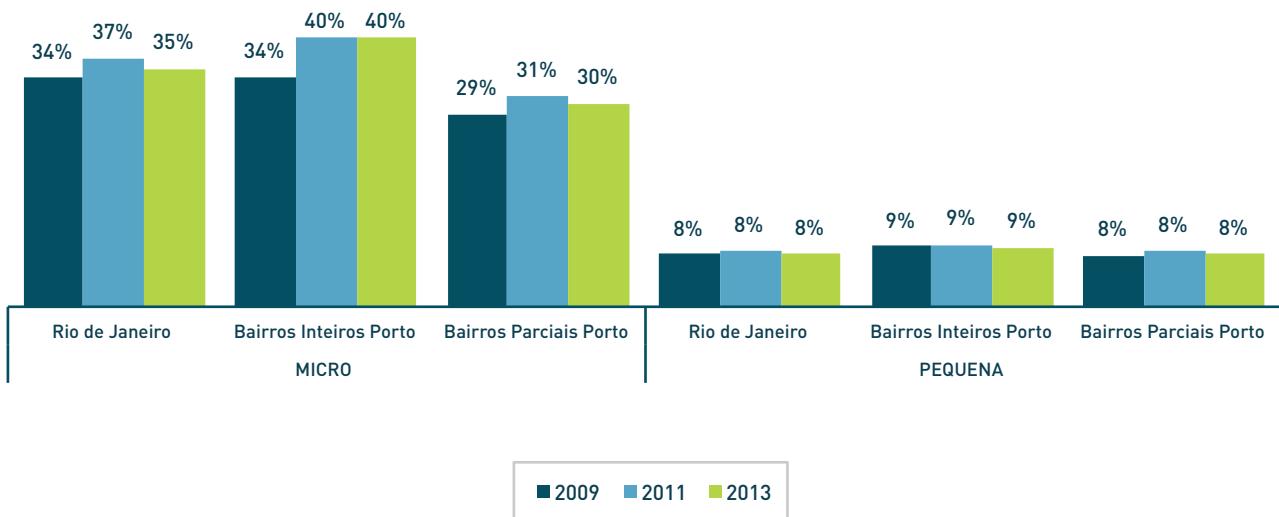
GRÁFICO 8 - DISTRIBUIÇÃO DAS OPTANTES DO SIMPLES NACIONAL NO TOTAL DE EMPRESAS Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



No conjunto formado por bairros parciais no Porto, o Gráfico 8 mostra que São Cristóvão possui a participação mais elevada de optantes nos três anos. A percentagem mais baixa desse grupo está no Centro, com 36% de optantes em 2013.

O Gráfico 9 revela que no grupo de bairros inteiros no Porto o percentual de microempresas passou de 34%, em 2009, para 40% das empresas optantes pelo Simples Nacional em 2013, enquanto na capital e nos bairros parciais no Porto aumentou um ponto percentual. A participação das pequenas empresas permaneceu inalterada.

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL POR PORTE: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



EMPREGOS FORMAIS

Retrato da Região em 2013

O total de empregos formais nos dois conjuntos do Porto é de 492.403 postos, sendo 4% nos bairros inteiros no Porto. Nesse grupo, Santo Cristo concentra 55% do total de empregos, lembrando que é responsável por 47% dos estabelecimentos. No grupo de bairros parciais no Porto, 80% estão no Centro.

A Tabela 10 revela que, conforme ocorre quanto aos estabelecimentos, os empregos formais estão, em geral, concentrados no setor de serviços dos bairros.

TABELA 10 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E DISTRIBUIÇÃO POR SETOR: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

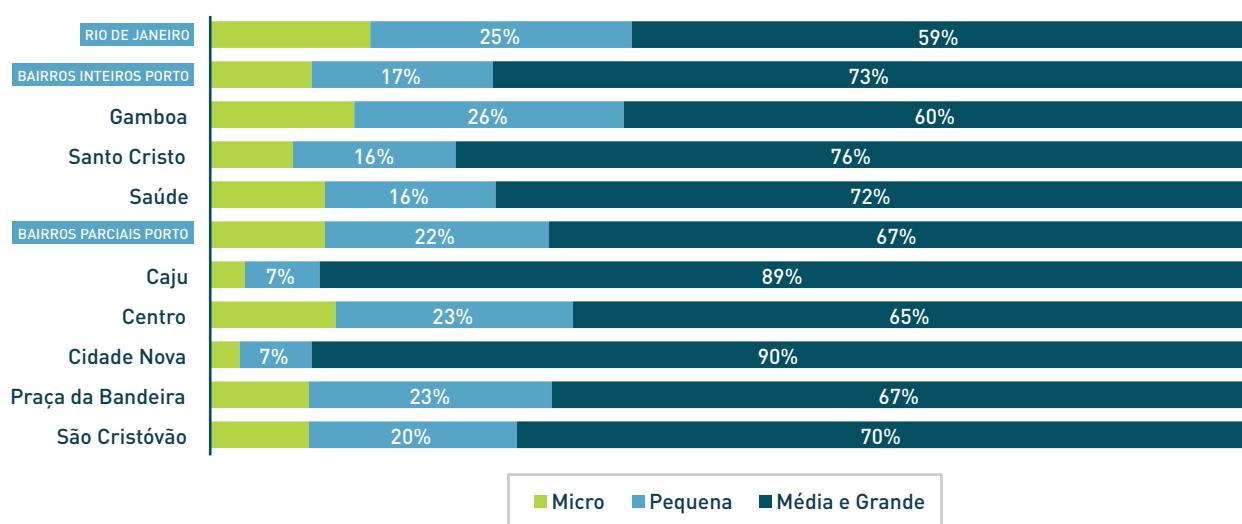
	TOTAL	EMPREGOS				%			
		INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS
Rio de Janeiro	2.130.770	231.832	153.566	433.101	1.312.271	11	7	20	62
Bairros Inteiros Porto	20.260	1.844	876	3.332	14.208	9	4	16	70
Gamboa	2.920	773	153	359	1.635	26	5	12	56
Santo Cristo	11.218	658	372	1.075	9.113	6	3	10	81
Saúde	6.122	413	351	1.898	3.460	7	6	31	57
Bairros Parciais Porto	472.143	58.452	35.480	47.471	330.740	12	8	10	70
Caju	10.001	6.132	1.676	289	1.904	61	17	3	19
Centro	367.647	35.413	26.035	34.723	271.476	10	7	9	74
Cidade Nova	22.776	7.648	529	515	14.084	34	2	2	62
Praça da Bandeira	11.474	527	1.073	1.502	8.372	5	9	13	73
São Cristóvão	60.245	8.732	6.167	10.442	34.904	14	10	17	58

Nota: excluindo-se setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes, mais de 100. Não inclui a Rais Negativa.

Em relação ao comércio, os percentuais de emprego são superiores aos de empresas, exceto na Saúde, no Caju e na Cidade Nova. Na área composta por bairros inteiros no Porto, enquanto os estabelecimentos de serviços agregam 56% do total de empresas da área, os empregos desse setor abarcam 70% dos empregos gerados na área. Chama a atenção o Caju, uma vez que 54% dos estabelecimentos estão no setor de serviços, mas este abrange apenas 19% dos empregos, sendo a maior concentração na indústria (61%). Entre todos os bairros analisados, Santo Cristo é o que possui o percentual mais elevado de empregos no setor de serviços: 81%.

Em termos de porte de estabelecimento, de acordo com o Gráfico 10 a participação das médias e grandes empresas no emprego é maior nos bairros do Porto. Na Cidade Nova e no Caju, 10% das empresas são médias e grandes e respondem por praticamente 90% dos empregos. Gamboa apresenta o percentual mais elevado de empregos em micro e pequenas empresas entre os bairros do Porto. Na área composta por bairros parciais no Porto, isso ocorre no Centro.

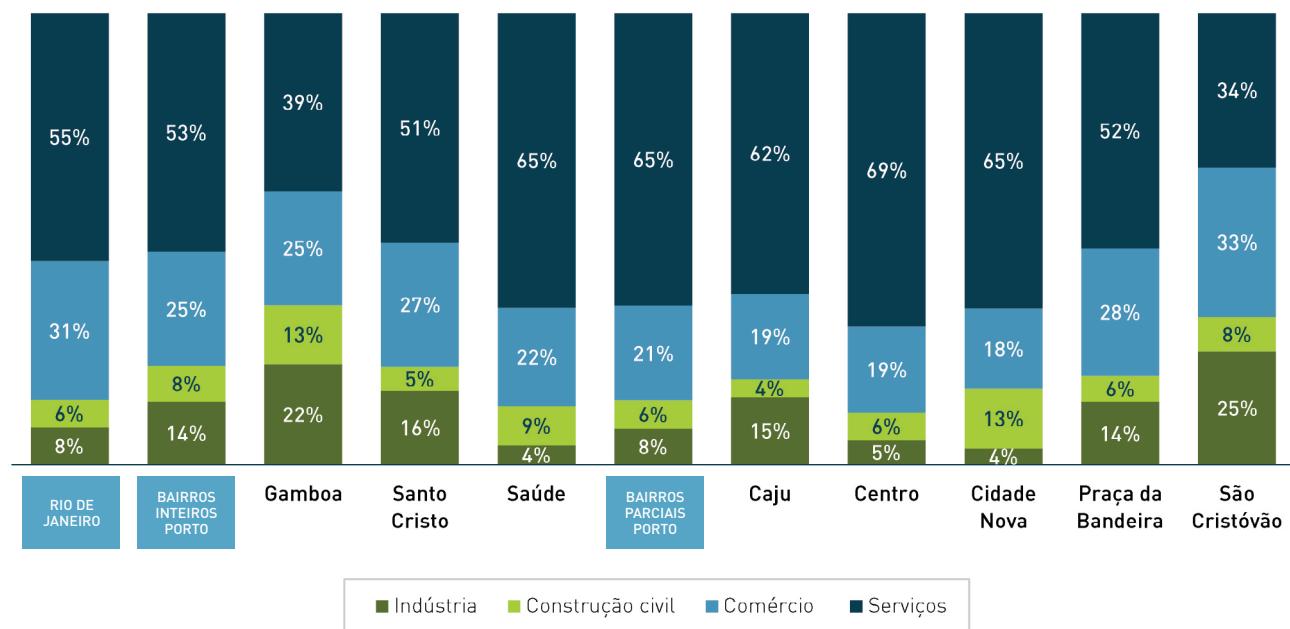
GRÁFICO 10 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGOS POR PORTE: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



No conjunto de bairros inteiros no Porto, 93% são pequenos negócios responsáveis por 27% dos empregos, enquanto em bairros parciais no Porto 95% dos estabelecimentos são pequenos negócios que empregam 33%.

Em relação à distribuição do emprego nas micro e pequenas empresas por setor, o Gráfico 11 mostra que nos bairros inteiros no Porto o setor de serviços possui percentual inferior ao da cidade do Rio de Janeiro e de bairros parciais no Porto. O comércio nos bairros inteiros no Porto tem participação inferior à da cidade, mas superior à dos bairros parciais no Porto. A participação da indústria e da construção civil é a mesma na cidade do Rio de Janeiro e nos bairros parciais no Porto, ficando abaixo da encontrada em bairros inteiros no Porto.

GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGOS DE MPE POR SETORES: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



Comparando-se os bairros do Porto no Gráfico 11, São Cristóvão se destaca por exibir a maior participação do emprego nas micro e pequenas empresas nos setores da indústria e comércio. Gamboa apresenta a participação mais elevada da construção civil. Já os serviços têm destaque no Centro, responsáveis por 69% dos empregos; em seguida vem a Saúde, com 65%.

Evolução 2009-2013

A dinâmica dos empregos formais foi diferente da dos estabelecimentos. Os empregos formais tiveram queda nos bairros inteiros no Porto entre 2009 e 2011, conforme pode ser visto na Tabela 11. Esse resultado foi fortemente influenciado pela queda de 70% no número de empregos na Saúde, que perdeu uma grande empresa alimentícia e 7.084 empregados. Também ocorreu diminuição do emprego na Gamboa (-4,4%). Já no grupo composto por bairros parciais no Porto houve crescimento (14%) ligeiramente superior ao da capital (13,4%). Cidade Nova apresentou a variação mais elevada, 64,1%.

TABELA 11 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS POR ANO E TAXA DE CRESCIMENTO (%): CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

	EMPREGOS			TAXA DE CRESCIMENTO (%)	
	2009	2011	2013	2009-2011	2011-2013
Rio de Janeiro	1.775.487	2.013.275	2.130.770	13,4	5,8
Bairros Inteiros Porto	29.763	20.027	20.260	-32,7	1,2
Gamboa	2.935	2.807	2.920	-4,4	4,0
Santo Cristo	11.183	12.425	11.218	11,1	-9,7
Saúde	15.645	4.795	6.122	-69,4	27,7
Bairros Parciais Porto	402.237	458.652	472.143	14,0	2,9
Caju	4.196	4.964	10.001	18,3	101,5
Centro	320.174	359.058	367.647	12,1	2,4
Cidade Nova	14.756	24.214	22.776	64,1	-5,9
Praça da Bandeira	10.006	13.176	11.474	31,7	-12,9
São Cristóvão	53.105	57.240	60.245	7,8	5,2

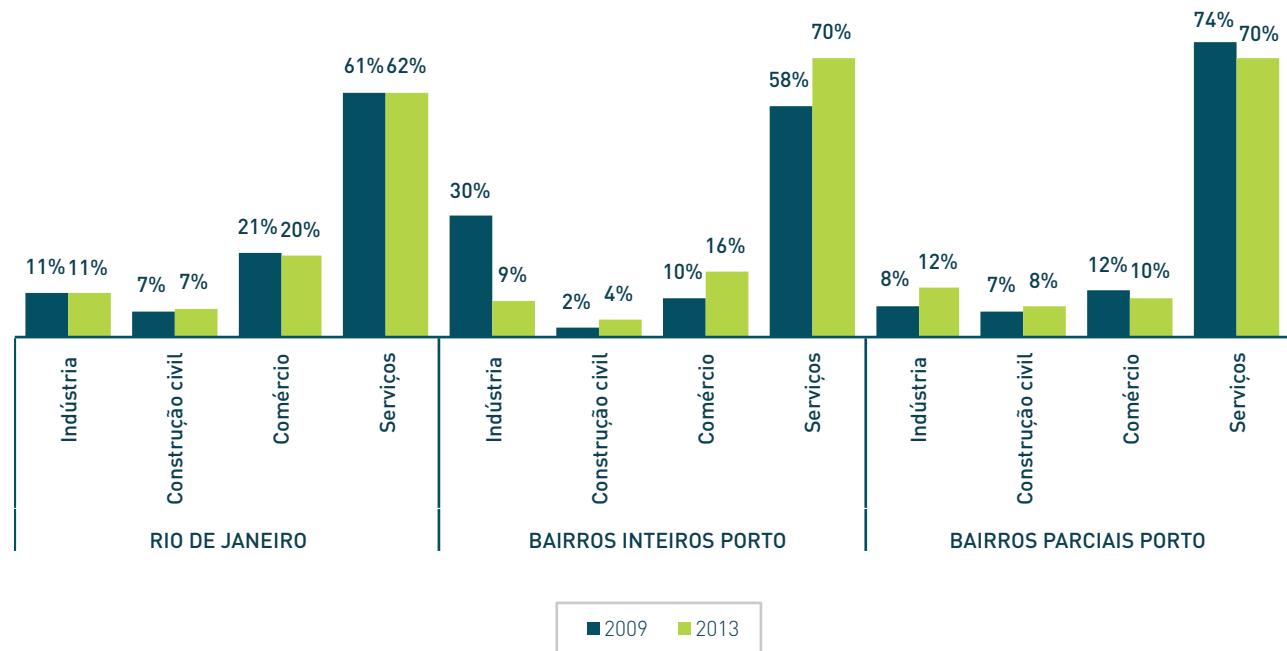
Nota: excluindo-se setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes, mais de 100. Não inclui a Rais Negativa.

Entre 2011 e 2013, a taxa de crescimento do emprego foi positiva nas três áreas, mesmo com a queda no número de empresas nos conjuntos de bairros inteiros e parciais no Porto, o que foi visto na seção anterior. Nesses a taxa foi inferior à da cidade do Rio de Janeiro. No Caju, o número de empregos mais que dobrou, com forte impacto do emprego na média e grande empresa da construção, que aumentou 467%, e da micro, com variação de 275%.

Na Tabela 11 vemos que o menor crescimento entre 2011 e 2013 ocorreu nos bairros inteiros no Porto (1,2%). O baixo desempenho aconteceu sobretudo pela queda do número de empregos em Santo Cristo (-9,7%). A Saúde, que havia sofrido uma grande perda no período anterior, alcançou um percentual de 27,7%, com maior aumento na construção civil entre as micro (81%) e médias e grandes (93%).

Em termos setoriais, a participação dos serviços no emprego é a maior nas três áreas estudadas no período analisado, mas no conjunto formado por bairros parciais no Porto houve diminuição da parcela desse setor, de acordo com a distribuição apresentada no Gráfico 12. A percentagem na indústria permaneceu a mesma na capital e caiu no grupo de bairros inteiros no Porto, enquanto aumentou no grupo de bairros parciais. O comércio perdeu participação na capital e nos bairros parciais no Porto. O oposto aconteceu no conjunto de bairros inteiros.

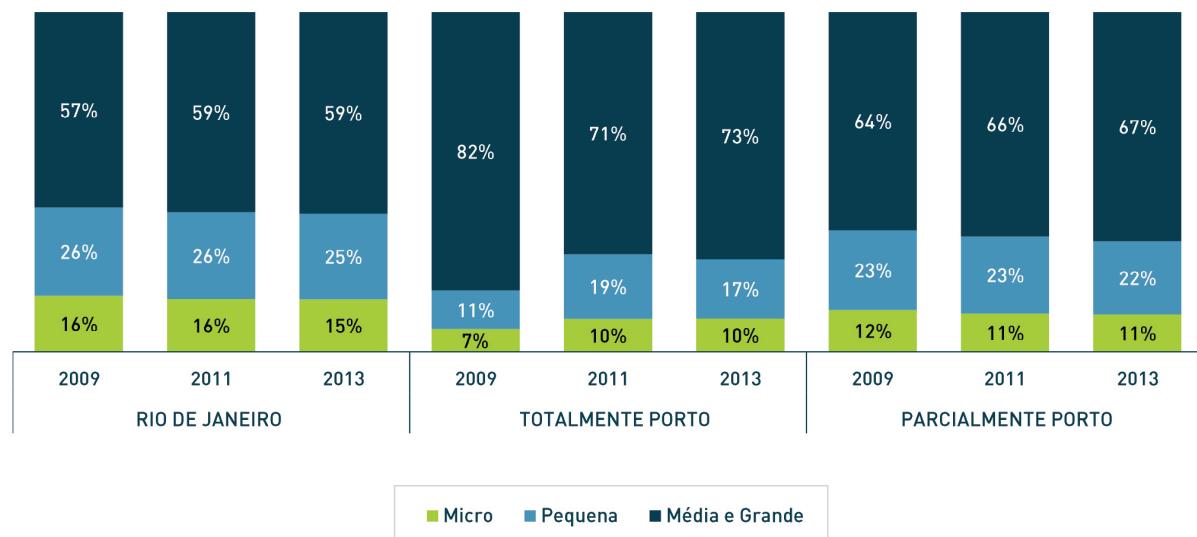
GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETORES ECONÔMICOS: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



O Gráfico 12 mostra ainda que na Gamboa o setor de serviços possui a maior participação no emprego, mas caiu de 59%, em 2009, para 56%, em 2013. A indústria, que é o setor com o segundo maior percentual, passou de 23% para 26%. Em Santo Cristo, serviços também é responsável pela maioria dos empregos, subindo sua participação de 79% para 81%. Mas foi na Saúde que aconteceu uma grande alteração na distribuição. Em 2009, os empregos desse bairro estavam em sua maioria na indústria, 48%, porém em 2013 a participação foi de apenas 7%. O comércio, que atingia 9% dos empregos em 2009, passou para 37%, e serviços aumentou de 43% para 57%.

Por sua vez, o Gráfico 13 revela que os empregos concentram-se na média e grande empresa nas três áreas em foco e nos três anos em questão. O mesmo acontece nos bairros, com destaque para Cidade Nova, na qual a participação do emprego nas médias e grandes empresas é de aproximadamente 90% nos três anos. As micro e as pequenas empresas possuem percentuais mais elevados nos bairros parciais no Porto em comparação com bairros inteiros. No grupo de bairros inteiros, a participação das pequenas empresas no emprego aumentou de 2009 para 2011, mas perdeu espaço no ano seguinte.

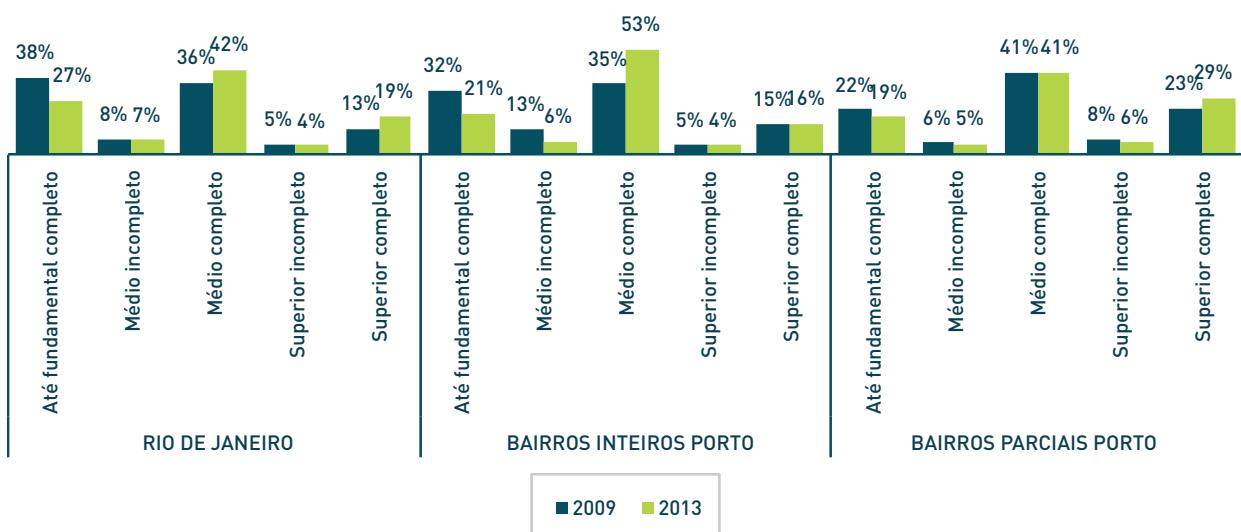
GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGOS POR PORTE: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO
 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



A participação dos pequenos negócios no emprego na Gamboa era de 33%, em 2009, e chegou a 40%, em 2013. No Santo Cristo a mudança foi de 1 ponto percentual a mais. E, na Saúde, o percentual de empregados nas micro e pequenas empresas, que era de 12% em 2009, mais que dobrou em 2013, atingindo 28%.

No Gráfico 14, que focaliza a escolaridade dos trabalhadores, constata-se um grande aumento na proporção de trabalhadores com o ensino médio completo no conjunto formado por bairros inteiros no Porto entre 2009 e 2013, que passou de 35% para 53%. Já nos bairros parciais permaneceu estagnado e na capital a participação aumentou em 6 pontos percentuais.

GRÁFICO 14 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO ESCOLARIDADE: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS INTEIROS E PARCIAIS NO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



O percentual de trabalhadores com ensino superior completo passou de 15% para 16%, entre 2009 e 2013, nos bairros inteiros no Porto. Já no grupo de bairros parciais e na capital, subiu de 23% para 29%. Destaque-se que essa participação é superior à média carioca, dada a importância do Centro da cidade.

REMUNERAÇÃO SALARIAL

Retrato da Região em 2013

Em 2013, a remuneração média dos empregados formais na cidade do Rio de Janeiro foi de R\$2.513, valor superior ao encontrado no conjunto formado por bairros inteiros no Porto (R\$2.386), mas inferior ao do grupo de bairros parciais (R\$3.698). Nesse conjunto e na capital, a remuneração da indústria é a mais elevada, e no caso de bairros parciais é altamente influenciada pelo Centro. Também apresenta uma elevada remuneração média a indústria na Cidade Nova, como pode ser observado na Tabela 12. No caso dos bairros inteiros, a maior remuneração é a do comércio.

TABELA 12 - REMUNERAÇÃO MÉDIA E VARIAÇÃO PERCENTUAL POR SETOR: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

REMUNERAÇÃO MÉDIA E VARIAÇÃO PERCENTUAL POR SETOR: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013												
	2009				2013				VARIAÇÃO 2009/2013			
	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS
Rio de Janeiro	2.947	1.601	1.141	1.700	4.540	2.281	1.600	2.483	54	42	40	46
Bairros Inteiros Porto	3.502	2.283	1.672	1.852	1.957	2.249	3.380	2.217	-44	-1	102	20
Gamboa	1.410	828	952	1.523	1.977	6.017	1.575	1.803	40	627	65	18
Santo Cristo	1.245	2.735	1.100	1.291	1.898	1.409	1.355	2.056	52	-48	23	59
Saúde	3.958	1.496	2.357	2.681	2.013	1.497	4.868	2.836	-49	0	107	6
Bairros Parciais Porto	4.818	1.842	1.327	1.971	9.240	2.717	1.986	3.070	92	47	50	56
Caju	1.389	2.072	1.031	1.186	2.763	2.581	1.595	1.854	99	25	55	56
Centro	6.483	1.976	1.294	2.069	12.921	2.862	1.975	3.222	99	45	53	56
Cidade Nova	7.160	1.515	841	1.886	6.168	1.846	2.159	2.936	-14	22	157	56
Praça da Bandeira	750	937	1.061	1.001	1.261	1.719	1.335	2.267	68	83	26	126
São Cristóvão	1.627	1.528	1.526	1.455	2.033	2.388	2.120	2.203	25	56	39	51

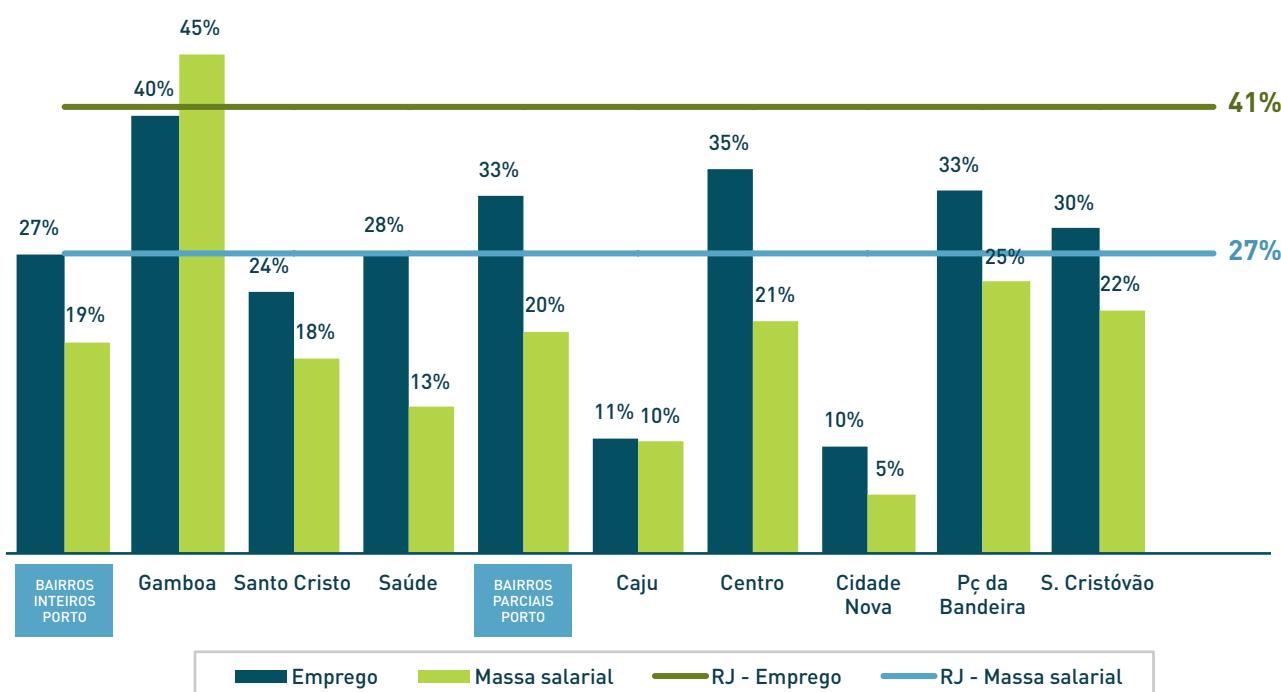
Nota: excluindo-se setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes, mais de 100. Não inclui a Rais Negativa.

No conjunto composto por bairros inteiros no Porto chama a atenção o setor da construção civil na Gamboa, com a maior remuneração média da região, devido principalmente às empresas de pequeno porte, cujo valor da remuneração média é R\$7.671. Na Gamboa existem três pequenas indústrias da construção civil, que empregam 113 trabalhadores. Outro destaque é o comércio da Saúde, especialmente a remuneração média da grande empresa (R\$6.112), formada por três grandes estabelecimentos com 1.325 empregos formais.

A Tabela 12 mostra que entre 2009 e 2013 a variação da remuneração média nos bairros inteiros no Porto foi de -49%, da indústria na Saúde, a 627%, da construção civil na Gamboa. Em bairros parciais no Porto, o diferencial mais elevado ocorreu no comércio da Cidade Nova.

Em 2013, os pequenos negócios responderam por 27% da massa salarial na capital, enquanto nas duas áreas do Porto ficaram em torno de 20%, conforme visto no Gráfico 15. Entre os bairros do Porto, o destaque foi a participação dos pequenos negócios da Gamboa, que agregaram 45% da remuneração total. Nenhum outro bairro do Porto superou a percentagem da capital. Na Saúde e no Santo Cristo, as micro e pequenas possuem um papel menor em relação à remuneração, apenas 13% e 18%, respectivamente. Na Cidade Nova esse percentual é ainda menor, 5%.

GRÁFICO 15 - PARTICIPAÇÃO DA MPE NO EMPREGO FORMAL E NA MASSA SALARIAL: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



Em relação à participação dos pequenos negócios no emprego, nota-se que nenhum dos bairros do Porto supera a da capital, 41%. A Gamboa é o bairro que mais se aproxima, com 40%. Assim como em relação à massa salarial, a Cidade Nova exibe a menor participação, 10%, seguida do Caju, 11%.

Evolução 2009-2013

Conforme mostra a Tabela 13, a remuneração média dos empregados formais na área composta por bairros inteiros no Porto era superior à média da cidade do Rio em 2009. Porém, em 2011 teve forte queda, provavelmente por conta da saída da indústria da região, ficando abaixo da remuneração média da capital. A remuneração média mais elevada no grupo de bairros inteiros no Porto, nos três anos, é a da Saúde, embora tenha diminuído em 2011. Verifica-se que na área de bairros parciais a remuneração média supera a da capital nos três anos.

TABELA 13 - EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA POR ANO E DIFERENCIAL DA REMUNERAÇÃO: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.

	REMUNERAÇÃO MÉDIA			VARIAÇÃO	
	2009	2011	2013	2009-2011	2011-2013
Rio de Janeiro	1.714	2.057	2.513	20,0	22,1
Bairros Inteiros Porto	2.343	1.847	2.386	-21,2	29,2
Gamboa	1.391	1.550	2.042	11,4	31,7
Santo Cristo	1.326	1.552	1.958	17,0	26,2
Saúde	3.248	2.785	3.334	-14,2	19,7
Bairros Parciais Porto	2.113	2.697	3.698	27,6	37,1
Caju	1.313	1.739	2.526	32,5	45,2
Centro	2.253	2.886	4.013	28,1	39,0
Cidade Nova	2.254	2.983	3.979	32,4	33,4
Praça da Bandeira	997	1.148	2.048	15,1	78,3
São Cristóvão	1.503	1.831	2.183	21,8	19,2

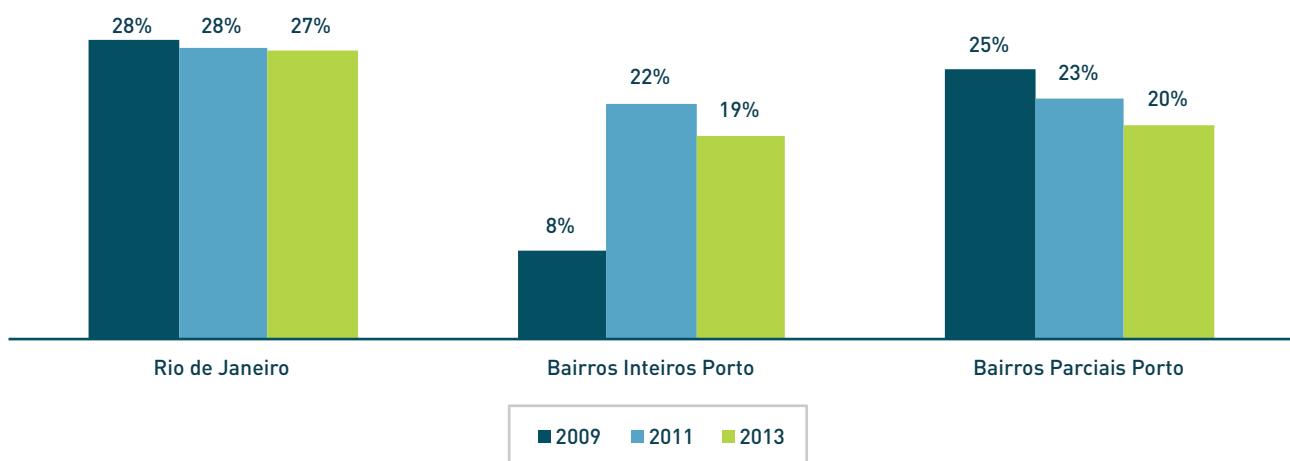
Nota: excluindo-se setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes, mais de 100. Não inclui a Rais Negativa.

A remuneração média em todos os bairros do Porto aumentou a cada ano pesquisado, com exceção da Saúde, entre 2009 e 2011. Nota-se que esse bairro sofreu uma grande perda de postos de trabalho nesse período, o que acabou provocando queda na remuneração média dos empregados na região.

No conjunto de bairros inteiros no Porto, a maior variação da remuneração ocorreu na Gamboa, entre 2011 e 2013, como pode ser visto na Tabela 13. E em bairros parciais no Porto aconteceu na Praça da Bandeira, também nesse período, mesmo com variação negativa no emprego (-12,9%).

O Gráfico 16 apresenta a contribuição das MPE na geração de renda. Comparando a participação dos pequenos negócios na massa salarial entre 2009 e 2011, percebe-se que houve aumento na área composta por bairros inteiros no Porto, ao contrário do que ocorreu nas outras regiões. Entre 2011 e 2013, a participação das MPE na massa salarial caiu nas três áreas analisadas.

GRÁFICO 16 – PARTICIPAÇÃO DA MPE NA MASSA SALARIAL POR ANO: CIDADE DO RIO DE JANEIRO E BAIRROS DO PORTO, 2013 Fonte: IETS, com base nos dados da Rais/MTE.



Na Gamboa, a participação dos pequenos negócios na remuneração total era de 27% em 2009, e atingiu o percentual mais elevado entre os bairros do Porto em 2013: 45%. Na Saúde, 4% da remuneração total era de pequenos negócios em 2009, subindo para 23% no ano seguinte. Em 2013, perdeu participação, ficando com 13%.

No agregado bairros parciais no Porto, a Praça da Bandeira se destacou com a maior contribuição das micro e pequenas empresas na remuneração nos anos pesquisados (31%, 28% e 25%, respectivamente). O oposto aconteceu na Cidade Nova (8%, 4% e 5%, respectivamente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revitalização da região portuária é um dos importantes investimentos realizados na cidade do Rio de Janeiro que podem imprimir uma dinâmica diferenciada ao Centro.

Esse processo tem enfrentado uma série de desafios para mudar a situação de abandono da área, estimular os benefícios de sua localização estratégica e promover seu valor histórico. As operações urbanas do Porto Maravilha trarão melhorias na infraestrutura, impactando a mobilidade urbana, a sustentabilidade e a modernização da área.

Do ponto de vista sociodemográfico, o Censo de 2010 mostrou uma população residente de cerca de 30 mil pessoas, com faixa etária relativamente jovem e maior proporção de homens, na comparação com a capital do Rio de Janeiro. Outra característica marcante é a elevada proporção de imigrantes (26% dos residentes do Porto e do Caju não são naturais do estado, enquanto na capital eles somam 17%).

A renda domiciliar per capita dos moradores é de cerca de 40% da média da capital, fato que tem relação com o baixo nível de escolaridade. A taxa de analfabetismo entre a população de 25 anos ou mais de idade é o dobro da capital. As condições habitacionais revelam elevada parcela de domicílios alugados (38% contra 22% na capital) e 12% são cedidos ou têm condição diferente das típicas (na capital o percentual é de 5%).

A proximidade do mercado de trabalho é um ativo da região. Nota-se uma proporção maior de empregados com carteira de trabalho assinada, um menor tempo de deslocamento casa-trabalho e percentual mais elevado de jovens entre 18 e 24 anos que somente trabalham (49% na região portuária e 40% na cidade do Rio).

A dinâmica empresarial da região nos anos após a criação do Porto Maravilha pode ser analisada a partir dos dados da Rais de 2009 a 2013, o que permite comparar a cidade do Rio de Janeiro aos bairros do Porto Maravilha, divididos em: bairros inteiros no Porto, ou seja, bairros que são integralmente inseridos na área das operações urbanas do Porto Maravilha (Gamboa, Saúde e Santo Cristo); e bairros parciais, aqueles parcialmente inseridos (Centro, Caju, São Cristóvão, Cidade Nova e Praça da Bandeira).

Os bairros inteiros no Porto apresentaram crescimento no número de estabelecimentos entre 2009 e 2011 (7,7%) superior ao da cidade (6,6%), o que pode decorrer do aumento de expectativas em torno do lançamento do projeto. Esse crescimento se deu principalmente pela dinâmica de Santo Cristo. Os bairros parciais no Porto registraram crescimento menor, de 4,9%.

Já no biênio seguinte (2011 a 2013), enquanto a média da cidade registrou crescimento (4,8%), houve queda no número de estabelecimentos na região do Porto, principalmente nos bairros inteiros (-2,1%), mais fortemente afetados pelas obras.

Se considerarmos o período como um todo (2009-2013), o número de estabelecimentos na cidade cresceu 12%, ao passo que nos bairros do Porto o crescimento foi de 5%. Somente a Saúde registrou queda de -3% entre 2009 e 2013.

Entre 2009 e 2011, o crescimento das empresas optantes pelo Simples foi bem maior que o do total de empresas no Porto. Em compensação, a queda no biênio seguinte também foi maior. Mesmo assim, o balanço de 2009 a 2013 mostra um crescimento do número de empresas do Simples de 21% nos bairros inteiros no Porto e de 10% nos parciais, enquanto na cidade foi de 16%.

Tal movimento relaciona-se com a participação das micro e pequenas empresas, menor na região portuária do que na capital, mas com leve aumento no período analisado nos bairros considerados inteiros no Porto.

No que se refere ao emprego formal, houve retração do número de empregados nos bairros inteiros no Porto, sobretudo na Saúde, entre 2009 e 2011. Mesmo com o crescimento no biênio seguinte, o nível alcançado em 2013 foi cerca de 60% inferior ao de 2009. Os bairros parciais no Porto registraram geração de empregos, porém inferior à da capital, com exceção do Centro.

Em termos de perfil setorial das empresas, nos bairros inteiros no Porto a participação das empresas industriais diminuiu, enquanto a de comércio e construção civil aumentou. A perda da indústria foi ainda maior no total de empregos, passando de 30% para 9%, entre 2009 e 2013. Já nos bairros parciais no Porto, a construção civil aumentou sua atuação na distribuição de estabelecimentos e de empregos.

Seguindo a tendência geral de escolarização da força de trabalho, houve aumento da proporção de trabalhadores com escolaridade mais elevada. Destaca-se o aumento da proporção de empregados formais com o ensino médio completo nos bairros inteiros no Porto, que passou de 35% para 53%.

Por fim, a evolução dos rendimentos mostra um desempenho mais fraco nos bairros inteiros no Porto do que a média da cidade e a dos bairros parciais, influenciado sobretudo pela queda dos rendimentos na Saúde entre 2009 e 2011. Os bairros parciais no Porto tiveram desempenho acima da média da cidade, com destaque para a Praça da Bandeira e o Caju.

A análise dos quatro primeiros anos após o início das operações urbanas na região portuária permite observar o impacto das intervenções na dinâmica das empresas e dos empregos a partir dos dados de estabelecimentos, empregos e rendimentos. Esses dados apontam para dois aspectos mais marcantes numa possível reconfiguração das atividades econômicas da região. O primeiro aspecto refere-se ao aumento da importância das micro e pequenas empresas. O segundo está associado à menor participação da indústria e ao aumento da construção civil e do comércio. A perda da indústria na área foi tão forte que afetou não somente a estrutura setorial das empresas, mas também, principalmente, os empregos e os salários.

Dada a magnitude das obras em curso, ainda é cedo para apontar tendências, mas, certamente, a região está passando por mudanças com efeitos sobre a estrutura produtiva e as condições de vida da população residente.

Telefone - 0800 570 0800

Twitter - @sebraerj

Facebook - fb.com/sebraerj

www.sebraerj.com.br



RIO DE JANEIRO

WWW.SEBRAERJ.COM.BR/

